

Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil

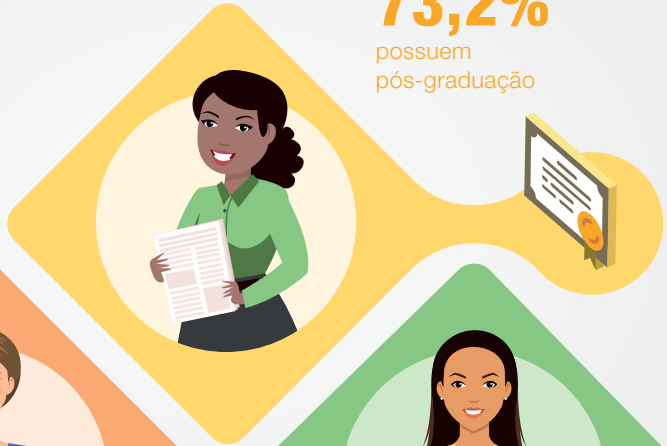
94,1%

são mulheres



73,2%

possuem
pós-graduação



72%

estão formadas(os)
há 5 anos ou mais



80,9%

têm entre 25
e 44 anos





CONSELHO FEDERAL
DE **NUTRICIONISTAS**

Inserção
Profissional
dos Nutricionistas
no Brasil

1ª Edição

Plenário do CFN

Gestão 2015-2018

Conselheiros Efetivos

Albaneide Maria Lima Peixinho
Juracema Ana Daltoé
Nina da Costa Corrêa
Nelcy Ferreira da Silva
Gilcélío Gonçalves de Almeida
Maria Adelaide Wanderley Rego
Nádia Alinne Fernandes Corrêa
Sonia Regina Barbosa
Élido Bonomo

Conselheiros Suplentes

Rita de Cássia de Almeida Akutsu
Sandra Regina Melchionna e Silva
Rosana Maria Nogueira
Liane Quintanilha Simões
Anete Rissin
Leida Reny Borges Bressane
Raul von der Heyde
Regina Rodrigues de Oliveira
Ana Jeanette Ferreira Lopes de Haro

Gestão 2018-2021

Conselheiros Efetivos

Albaneide Maria Lima Peixinho
Kely Szymanski
Sílvia Maria Franciscato Cozzolino
Alcemi Almeida de Barros
Rita de Cássia Ferreira Frumento
Nancy de Araújo Aguiar
Darlene Roberta Ramos da Silva
Raul von der Heyde
Elisabeth Chiari Rios Neto

Conselheiros Suplentes

Lorena Gonçalves Chaves Medeiros
Vânia Passero
Dulce Lopes Barboza Ribas
Myrian Coelho Cunha da Cruz
Fábio Rodrigo Santana dos Santos
Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso
Juliana Aparecida Dias Maciel
Sônia Regina Barbosa
Joyce Andrade Batista

Coordenadora da Secretaria Geral do CFN

Maria Cristina Conte Machado

Superintendente do CFN

Rosane Nascimento

Unidade Técnica do CFN

Carolina Chagas

Débora Maia Rodovalho

Elaine Nazaré dos Santos

Luiza Lima Torquato

Vanessa de Carvalho Figueiredo

Adriana Xavier Silva de Carvalho

Estagiárias: Roberta Campos de Carvalho

Kássia Giovanna Alves Araújo

Ficha Técnica

Conselho Federal de Nutricionistas

SRTVS 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Bloco II,
Sala 301– Brasília-DF – CEP: 70.340-906
61 3225-6027 – cfn.org.br – contato@cfn.org.br

Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil

Elaboração, Distribuição e Informações

Conselho Federal de Nutricionistas – CFN

Coordenação

Prof. Dr. Élide Bonomo (Presidente da Gestão 2015-2018)

Execução

Instituto de Planejamento, Pesquisa, Comunicação, Estudos Sociais
e Tecnológicos – IPPECET

Análise e Consultoria Técnica

Prof.^a Dra. Rita de Cássia Coelho de Almeida Akutsu

Revisão de Conteúdo

Me. Luiza Lima Torquato
Prof.^a Dra. Carolina Chagas

Revisão

Anna Guedes

Órgão Financiador

Ministério do Desenvolvimento Social – MDS
Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN
Departamento de Estruturação e Integração dos Sistemas Públicos
Agroalimentares – DEISP
Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional – CGEAN

Esplanada dos Ministérios, Bloco C, 6º Andar, Sala 645
Brasília-DF - CEP: 70.046-900 – 61 2030-2042
mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar
educacaoalimentarenutricional@mds.gov.br

Tiragem

1.000 exemplares

Sumário

1. Contexto Profissional	11
2. Objetivos	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3. Delineamento	16
4. Itens Pesquisados.....	17
5. Dados Relevantes	19
5.1 Gênero, Faixa Etária e Perfil Conjugal	19
5.2 Faixa Etária	27
5.3 Declaração de Cor/Raça	31
5.4 Formação Acadêmica	34
5.5 Área de Atuação	40
5.6 Exercício Profissional.....	42
5.7 Poder de Decisão	48
5.8 Pessoas por Domicílio e Renda.....	49
5.9 Publicações	53
5.10 Participação em Instâncias de Controle Social.....	55
5.11 Instrumentos para a Prática Profissional	62
5.12 Educação Alimentar e Nutricional	66
6. Considerações Finais	71
7. Referências Bibliográficas	74

Lista de Figuras, Gráficos e Tabelas

Figura 1 – Mapa de abrangência dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CFN, 2017)	16
Tabela 1 – Perfil demográfico dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	19
Tabela 1.1 – Gênero dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	20
Tabela 1.2 – Gênero dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)	20
Tabela 1.3 – Gênero dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)	21
Tabela 1.4 – Perfil conjugal dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	23
Tabela 1.5 – Perfil conjugal dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017) ...	24
Tabela 1.6 – Perfil conjugal dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)	24
Tabela 2 – Perfil etário dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	27
Tabela 2.1 – Perfil etário dos nutricionistas por área de atuação (CFN, 2017)	27
Tabela 2.2 – Perfil etário dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)	28
Tabela 3 – Cor/raça dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	32
Tabela 3.1 – Declaração de cor/raça dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)	32
Tabela 3.2 – Cor/raça dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)	33
Tabela 4 – Perfil acadêmico dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	35
Tabela 4.1 – Tempo de graduação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	35
Tabela 4.2 – Perfil da instituição de ensino dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	36
Tabela 4.3 – Forma de ingresso na graduação dos nutricionistas por Conselho Regional (CFN, 2017)	36
Tabela 4.4 – Área de atuação, instituição de graduação e tempo de graduação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	37
Tabela 4.5 – Área de atuação e forma de ingresso na graduação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	38
Tabela 4.6 – Perfil de pós-graduação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	38
Tabela 4.7 – Perfil do tipo de pós-graduação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	39

Tabela 4.8 – Perfil acadêmico dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)	39
Figura 2 – Infográfico dos principais dados sociodemográficos e de formação dos nutricionistas (CFN, 2017)	40
Tabela 5 – Área de atuação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	41
Gráfico 1 – Área de atuação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	41
Tabela 5.1 – Área de atuação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	41
Figura 3 – Infográfico dos principais dados relacionados ao exercício profissional do nutricionista (CFN, 2017)	42
Tabela 6 – Perfil trabalhista dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	42
Tabela 6.1 – Regime de trabalho dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	43
Tabela 6.2 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e regime de trabalho (CFN, 2017)	44
Tabela 6.3 – Carga horária de trabalho dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	45
Tabela 6.4 – Tempo de trabalho dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	45
Tabela 6.5 – Plano de cargos, carreira e salários dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	46
Tabela 6.6 – Plano de cargos, carreira e salários dos nutricionistas por área de atuação (CFN, 2017)	46
Tabela 6.7 – Perfil do superior imediato dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	47
Tabela 6.8 – Participação dos nutricionistas brasileiros em equipes de nutricionistas e equipes multiprofissionais por Conselho Regional (CFN, 2017)	47
Tabela 6.9 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação, participação em equipe multiprofissional e participação em equipe de nutricionista (CFN, 2017)	48
Tabela 7 – Medida de tendência central e variância do poder de decisão por área de atuação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	48
Tabela 7.1 – Média e desvio-padrão do poder de decisão dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)	49
Tabela 8 – Dados financeiros dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)	50
Tabela 8.1 – Faixa de renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)	50
Tabela 8.2 – Faixa da renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por tempo de graduação (CFN, 2017)	50

Tabela 8.3 – Renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por regime de trabalho (CFN, 2017).....	51
Tabela 8.4 – Faixa da renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por formação acadêmica (CFN, 2017)	51
Tabela 8.5 – Medida de tendência central e variância da percepção do poder de decisão, valor que a empresa atribui ao trabalho do nutricionista, valor que a sociedade atribui ao trabalho do nutricionista e valor que os nutricionistas atribuem à profissão (CFN, 2017)	52
Tabela 8.6 – Faixa da renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por percepção poder de decisão, valor do trabalho e plano de carreira, cargos e salários (CFN, 2017)	52
Tabela 9 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e artigos publicados em revistas indexadas (CFN, 2017)	53
Tabela 9.1 – Distribuição dos nutricionistas por área de atuação, artigos publicados em revistas indexadas e Conselho Regional (CFN, 2017).....	53
Tabela 10 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros em instâncias de controle social (CFN, 2017).....	56
Tabela 10.1 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros em instâncias de controle social por Conselho Regional (CFN, 2017).....	57
Tabela 10.2 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros como representantes da sociedade civil em conferências e instâncias de controle social por Conselho Regional (CFN, 2017).....	58
Tabela 10.3 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros em organizações, instituições da sociedade civil por Conselho Regional (CFN, 2017)	59
Tabela 10.4 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por participação em instâncias e representação em instâncias de controle social (CFN, 2017)	60
Tabela 11 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por declaração de conhecimento dos programas sociais e instrumentos correlatos (CFN, 2017)	62
Gráfico 2 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por declaração de conhecimento dos programas sociais e instrumentos correlatos (CFN, 2017)	65
Tabela 12 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por declaração de realização de ações de educação alimentar e nutricional (CFN, 2017).....	66
Tabela 12.1 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e declaração de realização de ações de educação alimentar e nutricional (CFN, 2017)	66
Tabela 12.2 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e técnicas de educação alimentar e nutricional (CFN, 2017)	69

Lista de Siglas

ABN	Associação Brasileira de Nutricionistas
ASBRAN	Associação Brasileira de Nutrição
CFE	Conselho Federal de Educação
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
CGEAN	Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CRN	Conselho(s) Regional(is) de Nutricionistas
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
FEBRAN	Federação Brasileira das Associações de Nutricionistas
FNN	Federação Nacional de Nutricionistas
II PRONAN	Programa Nacional de Alimentação e Nutrição
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPPECET	Instituto de Planejamento, Pesquisa, Comunicação, Estudos Sociais e Tecnológicos
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
MEC	Ministério da Educação
PAT	Programa de Alimentação do Trabalhador
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNAPO	Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNSAN	Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
RT	Responsável(eis) Técnico(s)
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
SBN	Sociedade Brasileira de Nutrição
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SPSS	<i>Program Statistical Package for Science</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
SUAS	Sistema Único de Assistência Social

APRESENTAÇÃO

A sondagem sobre a inserção profissional dos nutricionistas no Brasil, cujas informações compõem esta publicação, teve por objetivo identificar o perfil do profissional brasileiro de Nutrição e sua inserção no mercado de trabalho por áreas de atuação, suas atribuições por segmentos, bem como sua distribuição geográfica.

Incentivado por recursos financeiros oriundos da Coordenação Geral de Educação Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social – CGEAN/MDS, esse estudo foi executado em cinco etapas, a saber: 1) definição de amostra representativa de nutricionistas empregados/autônomos, a nível nacional e regional; 2) construção do questionário em plataforma virtual, o qual foi submetido à análise de conselheiros e teste piloto com nutricionistas de cada área de atuação e diferentes Conselhos Regionais; 3) aplicação do questionário, com o envio de e-mail aos profissionais selecionados aleatoriamente; 4) inserção e organização dos dados, obtidos de forma consentida e voluntária, em banco próprio e processamento das análises em software estatístico; e 5) conferência e análise dos dados e elaboração da cartilha.

A sondagem envolveu questões relacionadas às características socio-demográficas; de formação acadêmica; do exercício profissional; e da participação do nutricionista em instâncias de controle social e relativas ao conhecimento de instrumentos técnicos e políticos para a prática profissional. Os principais achados com as informações consideradas mais relevantes para essa prática já foram divulgados, de forma interativa e dinâmica, na plataforma virtual do Conselho Federal de Nutricionistas – CFN. Para conhecer, acesse: **pesquisa.cfn.org.br**.

Esta publicação apresenta aos profissionais e demais interessados a íntegra dos resultados para proporcionar o entendimento do atual contexto da profissão. Os dados aqui apresentados devem apoiar e inspirar ações de toda ordem, especialmente as que favoreçam a realização da missão institucional do CFN de contribuir para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, normatizando e disciplinando o exercício profissional para uma prática pautada na ética e comprometida com a Segurança Alimentar e Nutricional em benefício da sociedade.



1. CONTEXTO PROFISSIONAL

Os estudos que tratam da Nutrição enquanto campo de trabalho não determinam claramente a sua origem, mas revelam que esta foi estruturada a partir da dietética como prática da enfermagem nos cuidados do paciente. Estudos clássicos mostram o hospital como o local de origem do dietista – precursor do nutricionista [1-3]. O desenvolvimento da profissão nos diversos países não tem sido uniforme e a heterogeneidade com que a prática desse profissional vem se organizando parece entrelaçar-se, principalmente, às necessidades e oportunidades geradas no âmbito de cada um deles.

Todhunter [4] afirma que Mary Swartz Rose, já em 1935, elaborou uma concepção de dietética que possibilitou a ampliação do campo de trabalho do nutricionista. Tal formulação é até hoje aceita pelos estudiosos da área e amplia a noção da dietética, passando a concebê-la como a aplicação prática da ciência da Nutrição a indivíduos ou grupo de indivíduos sadios ou enfermos. A ampliação desse conceito fez com que suas funções passassem a incluir não só a recuperação, mas também a promoção, prevenção e manutenção da saúde, que podem ser desenvolvidas em várias instituições [1].

O início do processo de formação do nutricionista brasileiro ocorreu na década de 1940, quando foram criados os quatro primeiros cursos no país [3, 5]. As poucas análises realizadas sobre esse processo apontam características históricas bastante específicas, apesar das influências externas sofridas tanto das escolas norte-americanas e europeias quanto da escola argentina de Pedro Escudero [6, 7].

De acordo com alguns estudos, no Brasil, o profissional surge dentro do setor de Saúde, tendo como objeto de trabalho a alimentação do homem no seu plano individual ou coletivo [8,9], característica comum à sua origem nos demais países.

Outras pesquisas, entretanto, indicam o surgimento simultâneo do nutricionista no setor de administração de serviços de alimentação do trabalhador nos restaurantes populares do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS. Essa inserção deu-se por vontade governamental, em um momento de busca de legitimação social, constituindo-se instrumento de alívio de tensões sociais [8,9]. Ou seja, a ênfase do processo de formação e atuação do nutricionista, nesse primeiro momento, foi tanto em Nutrição Clínica como em Alimentação Institucional [3, 10].

Segundo Costa [8, 11], até a década de 1960, a profissão era considerada exclusivamente feminina, além de uma carreira jovem e promissora, em virtude do surgimento da preocupação com o problema alimentar e nutricional da população

e do aparecimento da Medicina Comunitária. Embora, no discurso atual, a profissão não seja considerada unicamente composta por mulheres, na prática, os dados mostram que a maioria dos seus trabalhadores é do sexo feminino [6].

Quanto ao escopo profissional, Bosi [2] já afirmava à época que a profissão nasceu enfrentando barreiras quanto a sua identidade profissional e a necessidade da busca pela autonomia, destacando o baixo poder de decisão técnica e de participação, o pouco prestígio atribuído à classe e a dificuldade de delinear seus objetivos.

Na área do desenvolvimento científico e de organização dos profissionais, devem ser ressaltadas: 1) a fundação, em 1940, da Sociedade Brasileira de Nutrição – SBN, entidade de caráter técnico-científico; 2) a criação dos Arquivos Brasileiros de Nutrição, em maio de 1944, primeira revista científica brasileira de Nutrição; e 3) a fundação da Associação Brasileira de Nutricionistas – ABN, em 31 de agosto de 1949, primeira entidade brasileira criada com o intuito de representar e defender os interesses dos nutricionistas/dietistas e desenvolver estudos e pesquisas no campo da Nutrição. Em função disso, 31 de agosto passou a ser o Dia do Nutricionista [3,10].

Em síntese, no final desse período, pôde-se dizer que a Nutrição enquanto campo específico do saber, de atividade política da agenda do Estado brasileiro e no campo profissional ou de trabalho demonstrava ter sido institucionalizada e incorporada a um segmento mais amplo da sociedade. Apesar disso, a luta pelo reconhecimento da profissão durou ainda cerca de dez anos. O Conselho Federal de Educação – CFE reconheceu os cursos de Nutrição como de nível superior somente em 24 de abril de 1967.

A partir de 1976, com a instituição do II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição – II PRONAN, ocorreu um acelerado processo de criação de novos cursos para formação de nutricionistas no Brasil, pois uma das suas diretrizes foi estimular o processo de formação e capacitação de recursos humanos em Nutrição. No período de 1975 a 1981, expandiu-se de sete para 30 o número de cursos de Nutrição existentes no país. Hoje são 512 cursos, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação – INEP/MEC [12].

A partir desse período, teve início o processo de criação dos cursos do setor privado, os quais, em 1980, correspondiam a 30% do total existente e eram responsáveis por 48% das vagas oferecidas [5]. O aumento do número de cursos e de nutricionistas associado às grandes mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar da população* tem ampliado e diversificado o escopo de atuação do nutricionista em espaços públicos e privados, da produção ao consumo, e propiciado processos de organização, mobilização e luta da categoria em prol dos seus interesses e necessidades específicas.

*As principais doenças que acometem os brasileiros deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas. O sobrepeso e a obesidade, assim como o diabetes, a hipertensão, o câncer e as doenças cardiovasculares, têm aumentado de forma expressiva. A população tem substituído alimentos in natura ou minimamente processados de origem vegetal e preparações culinárias por produtos industrializados ultraprocessados e prontos para o consumo, o que apresenta impacto importante no cenário epidemiológico brasileiro.

Importantes eventos ocorridos nos anos 1970-1984 merecem ser destacados. Em primeiro lugar, ressaltam-se as discussões travadas em torno do processo de formação acadêmica do profissional. Em segundo, a aprovação da Lei nº 6.583, de 20 de outubro de 1978, que institui os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas [13]. Por fim, salienta-se a atuação da Federação Brasileira das Associações de Nutricionistas – FEBRAN, entidade de caráter técnico-científico e cultural, criada em 1972, que passou a assumir as funções da sua antecessora, a ABN, congregando as inúmeras associações estaduais de nutricionistas. Ainda nesse período, teve início o processo de criação das associações profissionais (ou pré-sindicais), que deram origem aos sindicatos de nutricionistas em vários estados brasileiros [14].

Entre os anos de 1985 a 2000, verificou-se o crescente processo de mobilização e politização da categoria, que resultou na criação da Associação Brasileira de Nutrição – ASBRAN e da Federação Nacional dos Nutricionistas – FNN e na realização de importantes eventos técnico-científicos e sindicais [6, 13-15].

O ano de 2010 também é um marco, já que, por meio da Emenda Constitucional nº 64, o direito à alimentação passou a figurar entre os direitos sociais individuais e coletivos. Uma nutrição adequada e saudável é direito do cidadão e, portanto, dever do Estado e responsabilidade da sociedade. Assim, tal garantia passa pela construção de um novo paradigma em relação ao nutricionista. Uma reflexão sobre o papel do profissional que atua de forma estratégica, em diferentes contextos, vem crescendo à medida que a sociedade evolui e exige uma atuação comprometida com a Segurança Alimentar e Nutricional – SAN*.

*Segurança Alimentar e Nutricional é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Fonte: Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 – cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

Atualmente, o nutricionista brasileiro busca maior visibilidade social e tenta encontrar soluções para os desafios apresentados pela sociedade contemporânea, se inserindo em setores e serviços diferenciados que eram pouco ou não explorados na década passada.

Os desafios contemporâneos postos para a atuação do profissional e a necessidade de se diagnosticar a situação atual dos nutricionistas são elementos que justificam o estudo aqui apresentado. Por meio dos achados dessa sondagem, busca-se obter subsídios para que os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas possam aperfeiçoar as suas ações, contribuindo para o direito humano à alimentação adequada e para a Segurança Alimentar e Nutricional.



2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil do nutricionista brasileiro e sua inserção no mercado de trabalho, por áreas de atuação, as atribuições por segmentos, bem como sua distribuição geográfica no território nacional.

2.1 Objetivos Específicos

- Identificar as características de formação;
- Identificar o perfil profissional, vínculos empregatícios e situação funcional;
- Identificar situação de renda pessoal e familiar;
- Identificar as áreas de atuação;
- Caracterizar a participação social;
- Identificar as relações entre as áreas de atuação, percepção de poder e valorização profissional, renda e outras variáveis.

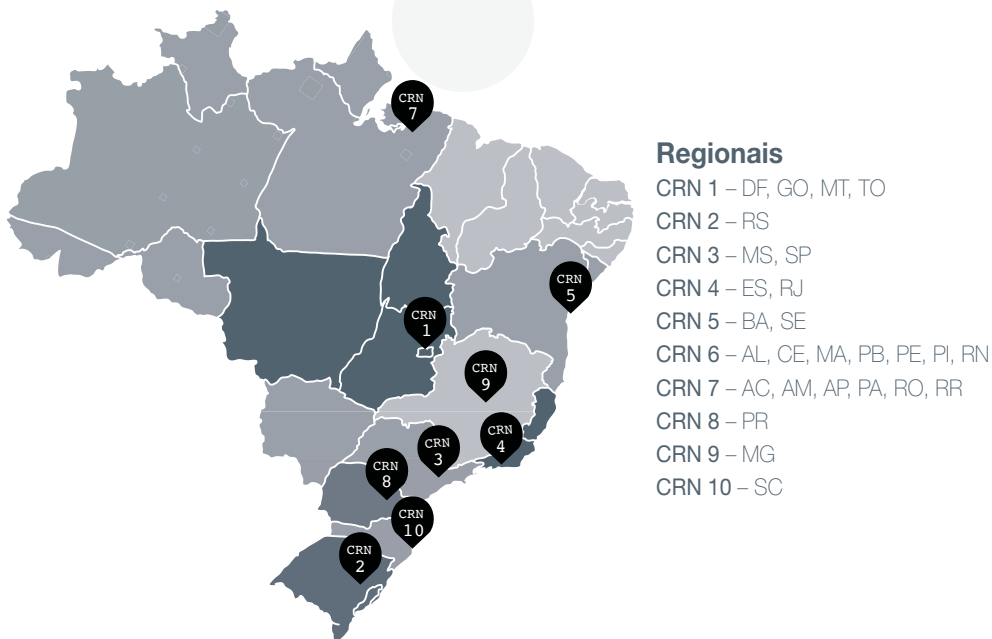
3. DELINEAMENTO

Foi realizado um estudo transversal exploratório executado em cinco fases. Na fase 1, iniciada em 2016, verificou-se, no banco de dados do CFN, o número de profissionais com registro definitivo ($n = 108.000$). A partir dessa informação, determinou-se o tamanho da amostra, que correspondeu a 95% de nível de confiança e margem de erro de 3 pontos percentuais, totalizando 1.057 indivíduos.

Na fase 2, as amostras para empregados/autônomos foram estratificadas pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas – CRN e o tamanho de cada estrato foi calculado proporcionalmente a partir do número de nutricionistas cadastrados em cada Regional. A amostra final ficou assim definida: CRN 1 ($n = 88$), CRN 2 ($n = 81$), CRN 3 ($n = 306$), CRN 4 ($n = 133$), CRN 5 ($n = 66$), CRN 6 ($n = 137$), CRN 7 ($n = 50$), CRN 8 ($n = 79$), CRN 9 ($n = 113$) e CRN 10 ($n = 51$). Portanto, a amostra do estudo foi constituída por 1.104 nutricionistas. A Figura 1 ilustra a área de jurisdição de cada CRN.

Fonte: Conselho Federal de Nutricionistas, 2018.

Figura 1 – Mapa de Abrangência dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CFN, 2017)



A seleção das unidades, em cada estrato, foi realizada por meio de plano amostral aleatório simples, cuja seleção é aleatória e todos os elementos de cada população ou estrato têm probabilidades iguais e conhecidas de serem selecionados. Ainda na fase 2, foram construídos os questionários, os quais foram submetidos à análise de especialistas e conselheiros. Na sequência, as perguntas foram inseridas na plataforma on-line Eval&Go® pelo Instituto de Planejamento, Pesquisa, Comunicação, Estudos Sociais e Tecnológicos – IPPECET, contratado via processo licitatório. Por fim, foram realizadas as adequações necessárias no questionário na plataforma e o teste piloto com, pelo menos, dois nutricionistas de cada área de atuação, contemplando pessoas de diferentes Conselhos Regionais.

Na fase 3, por um período de cinco meses, foram enviados e-mails para os profissionais com o endereço eletrônico de acesso ao questionário. A partir do aceite da participação, os profissionais eram direcionados para as perguntas.

Na fase 4, os dados obtidos foram inseridos em um banco específico, elaborado no programa *Statistical Package for Science – SPSS* versão 21.0, utilizado também para as análises. Após a criação do formulário de entrada dos dados, foram realizadas verificações por meio da análise de distribuição de frequência, comparando-se os valores de cada variável no banco de dados com aqueles possíveis de ocorrência, buscando-se evitar possíveis erros na digitação. Cabe destacar que os profissionais não eram obrigados a preencher todos os itens do questionário e, em virtude disso, os números de respondentes de cada questão foi variável.

Foram realizados testes de normalidade para determinação das análises a serem executadas posteriormente. As variáveis foram recodificadas, quando necessário. Para caracterização da amostra foram executadas análises estatísticas de natureza descritiva (frequência, média, porcentagem, desvio-padrão) e, para algumas variáveis, foi realizada a verificação de diferença das proporções.

Na fase 5, os achados foram compilados em tabelas e foi elaborada esta publicação.

4. ITENS PESQUISADOS

Foram selecionadas como variáveis dependentes do estudo “área de atuação profissional” e “renda pessoal”, com base nos resultados do estudo realizado em 2005 pelo Conselho Federal de Nutricionistas. Destaca-se que a norma considerada para as definições das áreas de atuação do nutricionista na pesquisa foi a Resolução CFN nº 380, de 28 de dezembro de 2005, em vigor no período do questionário [16]. A referida norma foi revogada pela Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018 [17].

Como variáveis independentes foram consideradas:

- **Características sociodemográficas** – gênero, idade (expressa em anos completos, agrupada em faixas etárias), situação de convivência (com companheiro, sem companheiro), cor/raça (branca, parda, amarela, preta, indígena), residentes e dependentes nos domicílios;
- **Características da formação acadêmica** – graduação (instituição e tempo de graduação, forma de ingresso) e pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado);
- **Características do exercício profissional** – área de atuação, locais de trabalho (número), tempo de atuação, cargo de chefia, poder de decisão, percepção de valor do trabalho e atuação em equipes;
- **Grau de conhecimento dos instrumentos técnicos e políticos para a prática profissional** – Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN; Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN; Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO; Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT; Sistema Único de Saúde – SUS; Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN; Guia Alimentar para População Brasileira e Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional;
- **Características da participação do profissional em programas sociais e de representatividade e participação em órgãos e programas de controle social.**



5. DADOS RELEVANTES

Esta publicação é dividida em seções. Na primeira, serão apresentados dados com tabelas simples contendo as características dos nutricionistas. Em seguida, são apresentadas tabelas de dupla entrada, com cruzamento dos itens pesquisados.

5.1 Gênero, Faixa Etária e Perfil Conjugal

Os nutricionistas desta amostra são, na sua maioria, mulheres (94,1%), concentrados nas faixas etárias de 25 a 34 anos (60,4%), com cônjuge ou companheiro (56,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil demográfico dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variável		N	%
Gênero	Feminino	1.041	94,1
	Masculino	65	5,9
Faixa Etária	< 25 anos	70	6,3
	25 a 34 anos	669	60,4
	35 a 44 anos	227	20,5
	45 a 59 anos	130	11,7
	≥ 60 anos	11	1,0
Cônjuge ou Companheiro	Não	483	43,6
	Sim	624	56,4

Com relação ao gênero, em uma análise por Conselho Regional de Nutricionistas, verifica-se que, em todos, acima de 90% dos profissionais se declaram do sexo feminino. Os Conselhos com o maior número de nutricionistas do sexo masculino são CRN 6 (8%) e CRN 7 (8%) (Tabela 1.1).

Tabela 1.1 – Gênero dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Gênero			
	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
CRN 1	83	94,3	5	5,7
CRN 2	80	100	-	-
CRN 3	285	93,4	20	6,6
CRN 4	124	93,9	8	6,1
CRN 5	61	93,8	4	6,2
CRN 6	126	92	11	8
CRN 7	46	92	4	8
CRN 8	74	93,7	5	6,3
CRN 9	109	96,5	4	3,5
CRN 10	47	92,2	4	7,8

Ao relacionar com a área de atuação, observamos que os profissionais do sexo feminino referem atuar predominantemente nas áreas de Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica (31,1%). Já para os homens, em comparação, verifica-se maior atuação em Saúde Coletiva (20%), Docência (13,8%), Nutrição Esportiva (10,8%) e Indústria (3,1%) (Tabela 1.2). A Tabela 1.3 apresenta os dados por Conselho Regional e mantém a tendência dos achados nacionais.

Tabela 1.2 – Gênero dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Gênero			
	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	321	31,1	17	26,2
Nutrição Clínica	321	31,1	12	18,5
Saúde Coletiva	182	17,6	13	20
Docência	116	11,2	9	13,8
Indústria	27	2,6	2	3,1
Nutrição Esportiva	21	2	7	10,8
Marketing	14	1,4	-	-
Outros	31	3	5	7,7

Tabela 1.3 – Gênero dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação		Gênero			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
CRN 1	Alimentação Coletiva	19	23,2	2	40
	Nutrição Clínica	34	41,5	1	20
	Saúde Coletiva	16	19,5	-	-
	Docência	4	4,9	1	20
	Indústria	1	1,2	-	-
	Nutrição Esportiva	5	6,1	1	20
	Marketing	1	1,2	-	-
	Outros	2	2,4	-	-
CRN 2	Alimentação Coletiva	26	32,5	-	-
	Nutrição Clínica	31	38,8	-	-
	Saúde Coletiva	14	17,5	-	-
	Docência	3	3,8	-	-
	Indústria	3	3,8	-	-
	Nutrição Esportiva	1	1,3	-	-
	Marketing	1	1,3	-	-
	Outros	1	1,3	-	-
CRN 3	Alimentação Coletiva	105	37	6	30
	Nutrição Clínica	81	28,5	2	10
	Saúde Coletiva	35	12,3	3	15
	Docência	30	10,6	2	10
	Indústria	11	3,9	1	5
	Nutrição Esportiva	6	2,1	4	20
	Marketing	7	2,5	-	-
	Outros	9	3,2	2	10
CRN 4	Alimentação Coletiva	34	27,6	3	37,5
	Nutrição Clínica	36	29,3	1	12,5
	Saúde Coletiva	18	14,6	1	12,5
	Docência	23	18,7	-	-
	Indústria	5	4,1	-	-
	Marketing	2	1,6	-	-
	Outros	5	4,1	3	37,5

Variável Área de Atuação		Gênero			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
CRN 5	Alimentação Coletiva	13	21,3	1	25
	Nutrição Clínica	16	26,2	1	25
	Saúde Coletiva	12	19,7	-	-
	Docência	15	24,6	2	50
	Marketing	1	1,6	-	-
	Outros	4	6,6	-	-
CRN 6	Alimentação Coletiva	31	24,8	1	9,1
	Nutrição Clínica	43	34,4	2	18,2
	Saúde Coletiva	28	22,4	4	36,4
	Docência	14	11,2	3	27,3
	Indústria	2	1,6	-	-
	Nutrição Esportiva	2	1,6	1	9,1
	Marketing	1	0,8	-	-
Outros	4	3,2	-	-	
CRN 7	Alimentação Coletiva	10	21,7	-	-
	Nutrição Clínica	17	37	2	50
	Saúde Coletiva	9	19,6	1	25
	Docência	8	17,4	-	-
	Indústria	-	-	1	25
	Nutrição Esportiva	2	4,3	-	-
CRN 8	Alimentação Coletiva	25	33,8	2	40
	Nutrição Clínica	18	24,3	-	-
	Saúde Coletiva	21	28,4	2	40
	Docência	4	5,4	-	-
	Indústria	2	2,7	-	-
	Nutrição Esportiva	2	2,7	1	20
	Marketing	1	1,4	-	-
	Outros	1	1,4	-	-

Variável Área de Atuação		Gênero			
		Feminino		Masculino	
		N	%	N	%
CRN 9	Alimentação Coletiva	43	39,4	1	25
	Nutrição Clínica	32	29,4	1	25
	Saúde Coletiva	16	14,7	1	25
	Docência	11	10,1	1	25
	Indústria	3	2,8	-	-
	Nutrição Esportiva	3	2,8	-	-
	Outros	1	0,9	-	-
CRN 10	Alimentação Coletiva	14	29,8	1	25
	Nutrição Clínica	13	27,7	2	50
	Saúde Coletiva	13	27,7	1	25
	Docência	4	8,5	-	-
	Outros	3	6,4	-	-

No que concerne ao perfil conjugal, com exceção do CRN 7, mais da metade dos nutricionistas declararam possuir cônjuge ou companheiro (Tabela 1.4).

Tabela 1.4 – Perfil conjugal dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Cônjuge/Companheiro			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
CRN 1	39	44,3	49	55,7
CRN 2	33	40,2	49	59,8
CRN 3	144	47,2	161	52,8
CRN 4	55	41	79	59
CRN 5	29	43,9	37	56,1
CRN 6	60	43,8	77	56,2
CRN 7	26	52	24	48
CRN 8	28	35,4	51	64,6
CRN 9	54	47	61	53
CRN 10	15	29,3	36	70,6

Os dados sobre o estado conjugal dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional podem ser observados nas tabelas 1.5 e 1.6.

Tabela 1.5 – Perfil conjugal dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Cônjuge			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	169	35,3	167	27
Nutrição Clínica	129	26,9	205	33,2
Saúde Coletiva	89	18,6	106	17,2
Docência	38	7,9	87	14,1
Indústria	19	4	10	1,6
Nutrição Esportiva	12	2,5	16	2,6
Marketing	9	1,9	5	0,8
Outros	14	2,9	22	3,6

Tabela 1.6 – Perfil conjugal dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)

	Variável Área de Atuação	Cônjuge			
		Não		Sim	
		N	%	N	%
CRN 1	Alimentação Coletiva	14	27,5	7	19,4
	Nutrição Clínica	20	39,2	15	41,7
	Saúde Coletiva	9	17,6	7	19,4
	Docência	2	3,9	3	8,3
	Indústria	1	2	-	-
	Nutrição Esportiva	2	3,9	4	11,1
	Marketing	1	2	-	-
	Outros	2	3,9	-	-
CRN 2	Alimentação Coletiva	13	48,1	13	24,5
	Nutrição Clínica	6	22,2	25	47,2
	Saúde Coletiva	5	18,5	9	17
	Docência	-	-	3	5,7
	Indústria	1	3,7	-	-
	Nutrição Esportiva	-	-	1	1,9
	Marketing	1	3,7	-	-
	Outros	1	3,7	-	-

Variável Área de Atuação		Cônjuge			
		Não		Sim	
		N	%	N	%
CRN 3	Alimentação Coletiva	49	38,6	61	34,7
	Nutrição Clínica	31	24,4	52	29,5
	Saúde Coletiva	14	11	24	13,6
	Docência	9	7,1	23	13,1
	Indústria	9	7,1	3	1,7
	Nutrição Esportiva	5	3,9	5	2,8
	Marketing	4	3,1	3	1,7
	Outros	6	4,7	5	2,8
CRN 4	Alimentação Coletiva	19	37,3	18	22,2
	Nutrição Clínica	12	23,5	26	32,1
	Saúde Coletiva	7	13,7	12	14,8
	Docência	7	13,7	16	19,8
	Indústria	4	7,8	1	1,2
	Marketing	1	2	1	1,2
	Outros	1	2	7	8,6
CRN 5	Alimentação Coletiva	5	21,7	9	21,4
	Nutrição Clínica	5	21,7	12	28,6
	Saúde Coletiva	5	21,7	7	16,7
	Docência	6	26,1	11	26,2
	Marketing	1	4,3	-	-
	Outros	1	4,3	3	7,1
CRN 6	Alimentação Coletiva	19	27,5	13	19,4
	Nutrição Clínica	22	31,9	23	34,3
	Saúde Coletiva	18	26,1	14	20,9
	Docência	4	5,8	13	19,4
	Indústria	1	1,4	1	1,5
	Nutrição Esportiva	2	2,9	1	1,5
	Marketing	1	1,4	-	-
	Outros	2	2,9	2	3

Variável Área de Atuação		Cônjuge			
		Não		Sim	
		N	%	N	%
CRN 7	Alimentação Coletiva	5	35,7	5	13,9
	Nutrição Clínica	4	28,6	15	41,7
	Saúde Coletiva	3	21,4	7	19,4
	Docência	2	14,3	6	16,7
	Indústria	-	-	1	2,8
	Nutrição Esportiva	-	-	2	5,6
CRN 8	Alimentação Coletiva	12	32,4	15	35,7
	Nutrição Clínica	9	24,3	9	21,4
	Saúde Coletiva	12	32,4	11	26,2
	Docência	1	2,7	3	7,1
	Indústria	1	2,7	1	2,4
	Nutrição Esportiva	2	5,4	1	2,4
	Marketing	-	-	1	2,4
Outros	-	-	1	2,4	
CRN 9	Alimentação Coletiva	23	42,6	21	35,6
	Nutrição Clínica	17	31,5	16	27,1
	Saúde Coletiva	6	11,1	11	18,6
	Docência	5	9,3	7	11,9
	Indústria	2	3,7	1	1,7
	Nutrição Esportiva	1	1,9	2	3,4
	Outros	-	-	1	1,7
CRN 10	Alimentação Coletiva	10	38,5	5	20
	Nutrição Clínica	3	11,5	12	48
	Saúde Coletiva	10	38,5	4	16
	Docência	2	7,7	2	8
	Outros	1	3,8	2	8

5.2 Faixa Etária

Quanto à faixa etária (Tabela 2), os dados revelam a homogeneidade da amostra, devido a proximidade das frequências em relação aos dados do Brasil (Tabela 1). É importante ressaltar que nos CRN 1, CRN 5, CRN 8, CRN 9 e CRN 10 mais de 60% dos nutricionistas estão na faixa etária 25-34 anos.

Tabela 2 – Perfil etário dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	< 25 anos		25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 59 anos		≥ 60 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	10	11,4	58	65,9	12	13,6	8	9,1	-	-
CRN 2	5	6,1	43	52,4	21	25,6	10	12,2	3	3,7
CRN 3	18	5,9	180	59	65	21,3	41	13,4	1	0,3
CRN 4	6	4,5	77	57,5	31	23,1	20	14,9	-	-
CRN 5	-	-	43	65,2	16	24,2	4	6,1	3	4,5
CRN 6	14	10,2	80	58,4	22	16,1	20	14,6	1	0,7
CRN 7	-	-	29	58	14	28,6	6	12	1	2
CRN 8	9	11,4	50	63,3	11	13,9	8	10,1	1	1,5
CRN 9	5	4,3	72	62,6	27	23,5	11	9,6	-	-
CRN 10	3	5,9	37	72,5	8	15,7	2	3,9	1	2

Observa-se que as áreas Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica possuem os nutricionistas de menor faixa etária, praticamente recém-ingressados na carreira. De forma oposta, as áreas Saúde Coletiva e Docência são as que possuem profissionais de maior faixa etária (Tabela 2.1). Os dados por Conselho Regional se assemelham ao cenário nacional (Tabela 2.2).

Tabela 2.1 – Perfil etário dos nutricionistas por área de atuação (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Faixa Etária									
	18 a 24 Anos		25 a 34 Anos		35 a 44 Anos		45 a 59 Anos		≥ 60 Anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	25	36,8	219	33	64	28,4	27	20,8	2	18,2
Nutrição Clínica	24	35,3	203	30,6	66	29,3	39	30	2	18,2
Saúde Coletiva	7	10,3	121	18,2	36	16	28	21,5	3	27,3
Docência	1	1,5	56	8,4	37	16,4	28	21,5	3	27,3
Indústria	5	7,4	17	2,6	6	2,7	1	0,8	-	-

Variável Área de Atuação	Faixa Etária									
	18 a 24 Anos		25 a 34 Anos		35 a 44 Anos		45 a 59 Anos		≥ 60 Anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nutrição Esportiva	4	5,9	16	2,4	7	3,1	1	0,8	-	-
Marketing	-	-	13	2	1	0,4	-	-	-	-
Outros	2	2,9	19	2,9	8	3,6	6	4,6	1	9,1

Tabela 2.2 – Perfil etário dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)

Variável		Faixa Etária									
		18 a 24 Anos		25 a 34 Anos		35 a 44 Anos		45 a 59 Anos		≥ 60 Anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	Alimentação Coletiva	3	30	13	22,8	4	33,3	1	12,5	-	-
	Nutrição Clínica	5	50	24	42,1	4	33,3	2	25	-	-
	Saúde Coletiva	1	10	9	15,8	3	25	3	37,5	-	-
	Docência	-	-	2	3,5	1	8,3	2	25	-	-
	Indústria	1	10	0	-	-	-	-	-	-	-
	Nutrição Esportiva	-	-	6	10,5	-	-	-	-	-	-
	Marketing	-	-	1	1,8	-	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	2	3,5	-	-	-	-	-	-
CRN 2	Alimentação Coletiva	2	40	18	41,9	2	10	3	30	1	50
	Nutrição Clínica	1	20	15	34,9	11	55	4	40	-	-
	Saúde Coletiva	1	20	8	18,6	2	10	2	20	1	50
	Docência	-	-	-	-	2	10	1	10	-	-
	Indústria	-	-	1	2,3	2	10	-	-	-	-
	Nutrição Esportiva	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-
	Marketing	-	-	1	2,3	-	-	-	-	-	-
	Outros	1	20	-	-	-	-	-	-	-	-

Variável		Faixa Etária									
		18 a 24 Anos		25 a 34 Anos		35 a 44 Anos		45 a 59 Anos		≥ 60 Anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 3	Alimentação Coletiva	9	50	66	37,1	25	38,5	10	24,4	-	-
	Nutrição Clínica	7	38,9	47	26,4	14	21,5	15	36,6	-	-
	Saúde Coletiva	-	-	22	12,4	11	16,9	4	9,8	1	100
	Docência	-	-	13	7,3	9	13,8	10	24,4	-	-
	Indústria	1	5,6	10	5,6	1	1,5	-	-	-	-
	Nutrição Esportiva	1	5,6	6	3,4	2	3,1	1	2,4	-	-
	Marketing	-	-	6	3,4	1	1,5	-	-	-	-
Outros	-	-	8	4,5	2	3,1	1	2,4	-	-	
CRN 4	Alimentação Coletiva	1	16,7	30	39,5	2	6,7	4	20	-	-
	Nutrição Clínica	1	16,7	21	27,6	13	43,3	3	15	-	-
	Saúde Coletiva	1	16,7	9	11,8	4	13,3	5	25	-	-
	Docência	1	16,7	9	11,8	7	23,3	6	30	-	-
	Indústria	2	33,3	3	3,9	-	-	-	-	-	-
	Marketing	-	-	2	2,6	-	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	2	2,6	4	13,3	2	10	-	-
CRN 5	Alimentação Coletiva	-	-	9	20,9	4	25	1	25	-	-
	Nutrição Clínica	-	-	13	30,2	4	25	-	-	-	-
	Saúde Coletiva	-	-	9	20,9	2	12,5	-	-	1	50
	Docência	-	-	9	20,9	4	25	3	75	1	50
	Marketing	-	-	1	2,3	-	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	2	4,7	2	12,5	-	-	-	-

Variável		Faixa Etária									
		18 a 24 Anos		25 a 34 Anos		35 a 44 Anos		45 a 59 Anos		≥ 60 Anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 6	Alimentação Coletiva	6	46,2	16	20	5	22,7	5	25	-	-
	Nutrição Clínica	3	23,1	29	36,3	7	31,8	6	30	-	-
	Saúde Coletiva	3	23,1	19	23,8	4	18,2	6	30	-	-
	Docência	-	-	9	11,3	5	22,7	2	10	1	100
	Indústria	-	-	1	1,3	1	4,5	-	-	-	-
	Nutrição Esportiva	1	7,7	2	2,5	-	-	-	-	-	-
	Marketing	-	-	1	1,3	-	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	3	3,8	-	-	1	5	-	-
CRN 7	Alimentação Coletiva	-	-	6	20,7	3	23,1	1	14,3	-	-
	Nutrição Clínica	-	-	13	44,8	1	7,7	4	57,1	1	100
	Saúde Coletiva	-	-	6	20,7	3	23,1	1	14,3	-	-
	Docência	-	-	3	10,3	4	30,8	1	14,3	-	-
	Indústria	-	-	-	-	1	7,7	-	-	-	-
	Nutrição Esportiva	-	-	1	3,4	1	7,7	-	-	-	-
CRN 8	Alimentação Coletiva	2	22,2	19	38	5	45,5	1	12,5	-	-
	Nutrição Clínica	4	44,4	10	20	1	9,1	3	37,5	-	-
	Saúde Coletiva	1	11,1	18	36	3	27,3	1	12,5	-	-
	Docência	-	-	1	2	1	9,1	1	12,5	1	100
	Indústria	-	-	1	2	-	-	1	12,5	-	-
	Nutrição Esportiva	2	22,2	-	-	1	9,1	-	-	-	-
	Marketing	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-	-	-	1	12,5	-	-

Variável		Faixa Etária									
		18 a 24 Anos		25 a 34 Anos		35 a 44 Anos		45 a 59 Anos		≥ 60 Anos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 9	Alimentação Coletiva	2	50	29	41,4	12	42,9	1	10	-	-
	Nutrição Clínica	1	25	22	31,4	8	28,6	1	10	1	100
	Saúde Coletiva	-	-	10	14,3	2	7,1	5	50	-	-
	Docência	-	-	7	10	3	10,7	2	20	-	-
	Indústria	1	25	1	1,4	1	3,6	-	-	-	-
	Nutrição Esportiva	-	-	1	1,4	2	7,1	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-	-	-	1	10	-	-
CRN 10	Alimentação Coletiva	-	-	12	32,4	2	25	-	-	1	100
	Nutrição Clínica	2	66,7	9	24,3	3	37,5	1	50	-	-
	Saúde Coletiva	-	-	11	29,7	2	25	1	50	-	-
	Docência	-	-	3	8,1	1	12,5	-	-	-	-
	Outros	1	33,3	2	5,4	-	-	-	-	-	-

5.3 Declaração de cor/raça

Quando questionados quanto a declaração de cor/raça, os nutricionistas afirmaram ser, na sua maioria, brancos, tanto no universo nacional (68,6%) quanto nos Conselhos Regionais. Exceções foram encontradas nos CRN 5 e CRN 7, onde o maior percentual de cor/raça declarada foi “parda” – 46,2 e 52%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Cor/raça dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Cor/Raça											
	Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta		Sem declaração	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	7	8	46	52,3	-	-	31	35,2	4	4,5	-	-
CRN 2	-	-	76	93,8	-	-	1	1,2	2	2,5	2	2,5
CRN 3	11	3,6	238	77,8	-	-	46	15	6	2	5	1,6
CRN 4	1	0,8	98	73,7	-	-	25	18,8	9	6,8	-	-
CRN 5	-	-	19	29,2	1	1,5	30	46,2	14	21,5	1	1,5
CRN 6	1	0,7	83	61	-	-	48	35,3	3	2,2	1	0,7
CRN 7	2	4	15	30	-	-	26	52	6	12	1	2
CRN 8	2	2,5	69	87,3	-	-	6	7,6	2	2,5	-	-
CRN 9	3	2,7	69	61,1	-	-	36	31,9	3	2,7	2	1,8
CRN 10	-	-	50	98	-	-	1	2	-	-	-	-
BRASIL	27	2,4	764	68,6	1	,1	250	22,4	49	4,4	12	1,1

O perfil cor/raça e sua relação com a área de atuação e por Conselho Regional é apresentada nas tabelas 3.1 e 3.2.

Tabela 3.1 – Declaração de cor/raça dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Cor/Raça											
	Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta		Sem Declaração	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	7	26,9	233	30,6	-	-	80	32	12	25	4	40
Nutrição Clínica	11	42,3	238	31,2	1	100	70	28	10	20,8	4	40
Saúde Coletiva	4	15,4	128	16,8	-	-	49	19,6	13	27,1	1	10
Docência	2	7,7	82	10,8	-	-	31	12,4	10	20,8	-	-
Indústria	2	7,7	22	2,9	-	-	4	1,6	1	2,1	-	-
Nutrição Esportiva	-	-	22	2,9	-	-	5	2	1	2,1	-	-
Marketing	-	-	12	1,6	-	-	2	0,8	-	-	-	-
Outros	-	-	25	3,3	-	-	9	3,6	1	2,1	1	10

Tabela 3.2 – Cor/raça dos nutricionistas por área de atuação e Conselho Regional (CFN, 2017)

Variável Cor/Raça		Área de Atuação															
		Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Docência		Indústria		Nutrição Esportiva		Marketing		Outros	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	Amarela	3	14,3	2	5,7	1	6,3	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-
	Branca	9	42,9	21	60	9	56,3	2	40	-	-	4	66,7	1	100	-	-
	Parda	9	42,9	11	31,4	5	31,3	2	40	-	-	2	33,3	-	-	2	100
	Preta	-	-	1	2,9	1	6,3	1	20	-	-	-	-	-	-	-	-
CRN 2	Branca	24	92,3	29	93,5	14	100	3	100	3	100	1	100	1	100	1	100
	Parda	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Preta	2	7,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sem Declaração	-	-	1	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRN 3	Amarela	3	2,7	3	3,6	1	2,6	2	6,3	1	8,3	-	-	-	-	-	-
	Branca	83	74,8	66	79,5	31	81,6	24	75	9	75	10	100	6	85,7	9	81,8
	Parda	22	19,8	10	12	5	13,2	4	12,5	2	16,7	-	-	1	14,3	2	18,2
	Preta	2	1,8	2	2,4	-	-	2	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sem Declaração	1	0,9	2	2,4	1	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRN 4	Amarela	1	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Branca	26	70,3	28	73,7	11	57,9	20	87	3	60	-	-	2	100	7	87,5
	Parda	8	21,6	7	18,4	5	26,3	3	13	1	20	-	-	-	-	1	12,5
	Preta	2	5,4	3	7,9	3	15,8	-	-	1	20	-	-	-	-	-	-
CRN 5	Branca	9	64,3	3	17,6	1	8,3	6	35,3	-	-	-	-	-	-	-	-
	Indígena	-	-	1	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	4	28,6	10	58,8	6	50	7	41,2	-	-	-	-	1	100	2	50
	Preta	1	7,1	3	17,6	5	41,7	4	23,5	-	-	-	-	-	-	1	25
	Sem Declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	25
CRN 6	Amarela	v	-	1	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Branca	16	51,6	29	64,4	20	62,5	10	58,8	2	100	2	66,7	1	100	2	50
	Parda	13	41,9	15	33,3	12	37,5	6	35,3	-	-	-	-	-	-	2	50
	Preta	1	3,2	-	-	-	-	1	5,9	-	-	1	33,3	-	-	-	-
	Sem Declaração	1	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Variável Cor/Raça		Área de Atuação															
		Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Docência		Indústria		Nutrição Esportiva		Marketing		Outros	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 7	Amarela	-	-	1	5,3	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Branca	4	40	8	42,1	1	10	2	25	-	-	-	-	-	-	-	-
	Parda	5	50	9	47,4	5	50	4	50	1	100	2	100	-	-	-	-
	Preta	1	10	-	-	3	30	2	25	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sem Declaração	-	-	1	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRN 8	Amarela	-	-	1	5,6	1	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Branca	22	81,5	17	94,4	19	82,6	4	100	2	100	3	100	1	100	1	100
	Parda	3	11,1	-	-	3	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Preta	2	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRN 9	Amarela	-	-	3	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Branca	25	56,8	22	66,7	9	52,9	7	58,3	3	100	2	66,7	-	-	1	100
	Parda	16	36,4	7	21,2	7	41,2	5	41,7	-	-	1	33,3	-	-	-	-
	Preta	1	2,3	1	3	1	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sem Declaração	2	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRN 10	Branca	15	100	15	100	13	92,9	4	100	-	-	-	-	-	-	3	100
	Parda	-	-	-	-	1	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

5.4 Formação Acadêmica

Com relação à formação acadêmica (Tabela 4), a maioria dos nutricionistas graduou-se em instituições privadas de ensino (62,5%); encontra-se formado há 5 a 10 anos (38,5%); ingressou na graduação por meio de vestibular (88,7%) e possui pós-graduação (73,2%), sendo a especialização a principal modalidade de pós-graduação (50,5%).

Tabela 4 – Perfil acadêmico dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variável		N	%
Tempo de Formação	< 5 Anos	309	28
	5 a 10 Anos	424	38,5
	> 10 Anos	369	33,5
Instituição de Graduação	Privada	688	62,5
	Pública	413	37,5
Forma de Ingresso na Graduação	Vestibular	978	88,7
	PAS	15	1,4
	ENEM	79	7,2
	Outros	30	2,7
Pós-Graduação	Não	295	26,8
	Sim	804	73,2
Tipo de Pós-Graduação	Nenhuma	298	27
	Especialização	558	50,5
	Residência	18	1,6
	Mestrado	189	17,1
	Doutorado	42	3,8
Bolsa de Estudos - Graduação	Outros	20	1,8
	FIES	65	5,9
	Própria Instituição	55	5
	Governo – Outras	25	2,3
	PROUNI	76	6,9
	Não	853	78

Em uma análise do tempo de graduado por Conselho Regional, os nutricionistas declararam, em sua maioria, ter entre 5 a 10 anos, sendo que o CRN 5 e o CRN 10 apresentaram um percentual acima de 50% para este item pesquisado (Tabela 4.1).

Tabela 4.1 – Tempo de graduação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Tempo Graduado (Anos)					
	< 5 Anos		5 a 10 Anos		> 10 Anos	
	N	%	N	%	N	%
CRN 1	34	38,6	40	45,5	14	15,9
CRN 2	20	24,4	36	43,9	26	31,7
CRN 3	79	25,9	143	46,9	83	27,2
CRN 4	35	26,3	48	36,1	50	37,6

Conselho	Tempo Graduado (Anos)					
	< 5 Anos		5 a 10 Anos		> 10 Anos	
	N	%	N	%	N	%
CRN 5	15	22,7	34	51,5	17	25,8
CRN 6	47	34,3	54	39,4	36	26,3
CRN 7	10	20	21	42	19	38
CRN 8	25	31,6	38	48,1	16	20,3
CRN 9	33	28,7	53	46,1	29	25,2
CRN 10	12	23,5	28	54,9	11	21,6

Quanto às instituições de ensino, os nutricionistas cursaram, em sua maioria, a graduação em instituições privadas (Tabela 4.2), com exceções nos CRN 5, CRN 6 e CRN 7 (Nordeste e Norte) e a forma de ingresso na graduação mais citada foi o vestibular (Tabela 4.3).

Tabela 4.2 – Perfil da instituição de ensino dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Instituição de Graduação			
	Pública		Privada	
	N	%	N	%
CRN 1	36	40,9	52	59,1
CRN 2	21	25,6	61	74,4
CRN 3	57	18,7	248	81,3
CRN 4	65	49,2	67	50,8
CRN 5	42	63,6	24	36,4
CRN 6	90	65,7	47	34,3
CRN 7	27	54	23	46
CRN 8	22	27,8	57	72,2
CRN 9	38	33	77	67
CRN 10	15	29,4	36	70,6

Tabela 4.3 – Forma de ingresso na graduação dos nutricionistas por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Forma de Ingresso na Graduação							
	Vestibular		PAS		ENEM		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	80	90,9	3	3,4	3	3,4	2	2,3
CRN 2	72	90	-	-	5	6,3	3	3,8
CRN 3	274	90,1	2	0,7	20	6,6	8	2,6
CRN 4	115	86,5	2	1,5	9	6,8	7	5,3

Conselho	Forma de Ingresso na Graduação							
	Vestibular		PAS		ENEM		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 5	58	89,2	1	1,5	6	9,2	-	-
CRN 6	119	86,9	5	3,6	9	6,6	4	2,9
CRN 7	44	88	2	4	4	8	-	-
CRN 8	70	88,6	-	-	7	8,9	2	2,5
CRN 9	101	89,4	-	-	11	9,7	1	0,9
CRN 10	43	84,3	-	-	5	9,8	3	5,9

No quesito tipo de instituição em que os nutricionistas realizaram suas graduações, considerando-se a variável “área de atuação”, verifica-se que exceção é encontrada na área de Nutrição Esportiva e Saúde Coletiva, áreas em que o número de profissionais que declararam ter concluído a graduação em instituição pública é maior quando comparado às instituições privadas (Tabela 4.4). Dados quanto o ingresso profissional na graduação, por área de atuação, é apresentado na Tabela 4.5.

Tabela 4.4 – Área de atuação, instituição de graduação e tempo de graduação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variável	Instituição de Graduação				Tempo de Graduado					
	Privada		Pública		< 5 Anos		5 a 10 Anos		> 10 Anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nutrição Clínica	233	34,1	103	24,9	118	38,4	135	32	85	23
Alimentação Coletiva	212	31	122	29,5	100	32,6	128	30,3	105	28,5
Saúde Coletiva	114	16,7	81	19,6	39	12,7	79	18,7	77	20,9
Nutrição Esportiva	55	8	70	16,9	14	4,6	34	8,1	77	20,9
Indústria	21	3,1	8	1,9	10	3,3	15	3,6	4	1,1
Docência	19	2,8	9	2,2	10	3,3	13	3,1	5	1,4
Marketing	11	1,6	3	0,7	6	2	7	1,7	1	0,3
Outros	19	2,8	17	4,1	10	3,3	11	2,6	15	4,1

Tabela 4.5 – Área de atuação e forma de ingresso na graduação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variável	Forma de Ingresso na Graduação							
	Vestibular		PAS		ENEM		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nutrição Clínica	297	30,5	1	6,7	31	39,2	8	26,7
Alimentação Coletiva	290	29,8	8	53,3	23	29,1	13	43,3
Saúde Coletiva	175	18	2	13,3	13	16,5	5	16,7
Nutrição Esportiva	117	12	3	20	2	2,5	3	10
Indústria	26	2,7	-	-	3	3,8	-	-
Docência	27	2,8	-	-	-	-	1	3,3
Marketing	13	1,3	-	-	1	1,3	-	-
Outros	29	3	1	6,7	6	7,6	-	-

A pós-graduação foi o caminho escolhido pelos nutricionistas para melhorar seu perfil acadêmico (Tabela 4.6). Acima de 70% dos profissionais dos CRN 1, CRN 3, CRN 4, CRN 5, CRN 6, CRN 7 e CRN 10 reportaram possuir pós-graduação, podendo este percentual chegar a 84,6% no CRN 5. A especialização foi apontada como o tipo de pós-graduação mais realizada em todos os CRN, ficando acima de 45%. Os CRN 8, CRN 3, CRN 6 e CRN 5 apresentaram, respectivamente, os maiores valores para esse item, a saber: 55,7%, 53,4%, 52,6% e 51,5% (Tabela 4.7).

Tabela 4.6 – Perfil de pós-graduação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Variável	Pós-Graduação			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
CRN 1	26	29,5	62	70,5
CRN 2	25	32,1	53	67,9
CRN 3	85	27,9	220	72,1
CRN 4	31	23,3	102	76,7
CRN 5	10	15,4	55	84,6
CRN 6	27	19,7	110	80,3
CRN 7	14	28	36	72
CRN 8	24	30,4	55	69,6
CRN 9	37	33	75	67
CRN 10	26	29,5	62	70,5

Tabela 4.7 – Perfil do tipo de pós-graduação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Tipo de Pós-Graduação									
	Nenhuma		Especialização		Residência		Mestrado		Doutorado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	24	27,3	42	47,7	2	2,3	16	18,2	4	4,5
CRN 2	28	34,6	37	45,7	2	2,5	14	17,3	-	-
CRN 3	86	28,2	163	53,4	7	2,3	41	13,4	8	2,6
CRN 4	29	21,8	61	45,9	-	-	32	24,1	11	8,3
CRN 5	11	16,7	34	51,5	1	1,5	19	28,8	1	1,5
CRN 6	28	20,4	72	52,6	5	3,6	25	18,2	7	5,1
CRN 7	14	28	25	50	-	-	9	18	2	4
CRN 8	25	31,6	44	55,7	1	1,3	8	10,1	1	1,3
CRN 9	37	32,7	56	49,6	-	-	16	14,2	4	3,5
CRN 10	16	31,4	23	45,1	-	-	8	15,7	4	7,8

O presente estudo encontrou que a área com mais mestres e doutores é a Nutrição Esportiva (Tabela 4.8).

Tabela 4.8 – Perfil acadêmico dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Tipo de Pós-Graduação									
	Nenhuma		Especialização		Residência		Mestrado		Doutorado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nutrição Clínica	155	52,5	170	30,5	1	5,6	10	5,3	2	4,8
Alimentação Coletiva	66	22,4	189	33,9	11	61,1	62	33,2	6	14,3
Saúde Coletiva	43	14,6	119	21,4	3	16,7	24	12,8	6	14,3
Nutrição Esportiva	5	1,7	16	2,9	1	5,6	76	40,6	27	64,3
Indústria	10	3,4	17	3,1	-	-	2	1,1	-	-
Docência	5	1,7	20	3,6	-	-	3	1,6	-	-
Marketing	5	1,7	7	1,3	2	11,1	-	-	-	-
Outros	6	2	19	3,4	-	-	10	5,3	1	0,4

A figura abaixo traz a representação gráfica das principais informações sociodemográficas e de formação dos nutricionistas.

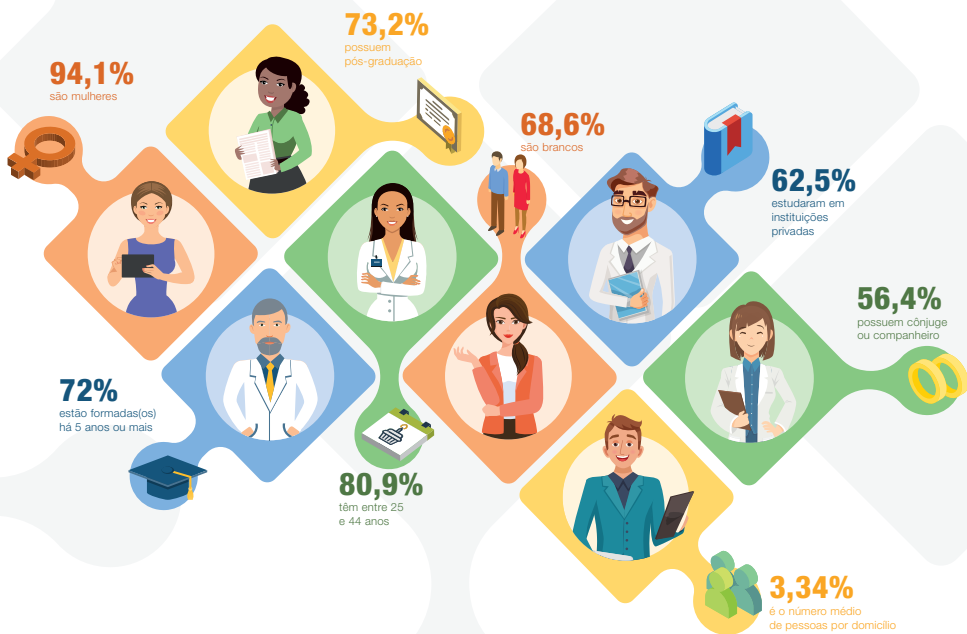


Figura 2 – Infográfico dos principais dados sociodemográficos e de formação dos nutricionistas (CFN, 2017)

5.5 Áreas de Atuação

Os profissionais apontaram trabalhar, em sua maioria, na área de Alimentação Coletiva (30,8%) (Tabela 5 e Gráfico 1). As áreas tradicionais da Nutrição (Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva e Saúde Coletiva) são responsáveis por quase 80% dos empregos. Interessante notar o crescimento da área de Docência, que possivelmente se deu ao acompanhar o crescente número de instituições de ensino que oferecem o curso de Nutrição. Os nutricionistas vinculados aos CRN 1, CRN 2, CRN 4, CRN 6 e CRN 7 apresentaram maior frequência de atuação na área Nutrição Clínica. Já a maioria dos profissionais dos CRN 3, CRN 8 e CRN 9 manifestaram atuar na Alimentação Coletiva. O CRN 5 possui o mesmo percentual de profissionais atuando nas áreas de Nutrição Clínica e Docência e o CRN 10 possui o mesmo percentual de nutricionistas nas áreas de Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica (Tabela 5.1).

Tabela 5 – Área de atuação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variáveis		N	%
Área de Atuação Prioritária	Alimentação Coletiva	338	30,8
	Nutrição Clínica	334	30,4
	Saúde Coletiva	195	17,7
	Nutrição Esportiva	28	2,5
	Indústria	29	2,6
	Docência	125	11,4
	Marketing	14	1,3
	Outros	36	3,3

Gráfico 1 – Área de atuação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

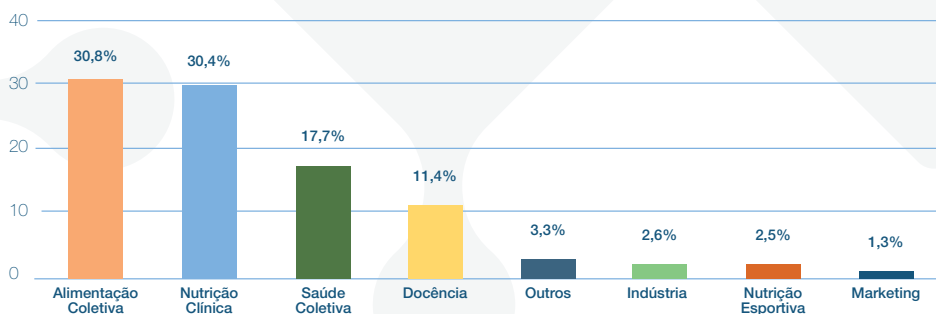


Tabela 5.1 – Área de atuação dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Área de Atuação															
	Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Docência		Indústria		Nutrição Esportiva		Marketing		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	21	24,1	35	40,2	16	18,4	5	5,7	1	1,1	6	6,9	1	1,1	2	2,3
CRN 2	26	32,5	31	38,8	14	17,5	3	3,8	3	3,8	1	1,3	1	1,3	1	1,3
CRN 3	111	36,5	83	27,3	38	12,5	32	10,5	12	3,9	10	3,3	7	2,3	11	3,6
CRN 4	37	28	38	28,8	19	14,4	23	17,4	5	3,8	-	-	2	1,5	8	6,1
CRN 5	14	21,5	17	26,2	12	18,5	17	26,2	-	-	-	-	1	1,5	4	6,2
CRN 6	32	23,5	45	33,1	32	23,5	17	12,5	2	1,5	3	2,2	1	0,7	4	2,9
CRN 7	10	20	19	38	10	20	8	16	1	2	2	4	-	-	-	-
CRN 8	27	34,2	18	22,8	23	29,1	4	5,1	2	2,5	3	3,8	1	1,3	1	1,3
CRN 9	44	38,9	33	29,2	17	15	12	10,6	3	2,7	3	2,7	-	-	1	0,9
CRN 10	15	29,4	15	29,4	14	27,5	4	7,8	-	-	-	-	-	-	3	5,9

5.6 Exercício Profissional

A maioria dos nutricionistas (88,8%) trabalham por 3 anos ou mais no mesmo local; 39,3% são celetistas não concursados(as); 24% referiram ser estatúarios(as); 42,4% possuem jornada de trabalho de 40 horas semanais; 45,5% possuem um nutricionista como superior imediato(a); 42,1% possuem Plano de Cargos, Carreiras e Salários; mais da metade dos profissionais (53,6%) referem ser responsáveis técnicos (RT) no seu local de trabalho; 55,7% participam de equipes multiprofissionais e 50,2% trabalham em equipe de nutricionistas. Em uma escala de 0 a 4, o poder de decisão do nutricionista em seu trabalho foi referido como 3 (Figura 3 e Tabela 6).

Figura 3 – Infográfico dos principais dados relacionados ao exercício profissional do nutricionista (CFN, 2017)

RELAÇÕES DE TRABALHO



Tabela 6 – Perfil trabalhista dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variáveis		N	%
Tempo de Trabalho na Instituição	< 1 Ano	4	0,4
	1 a 3 Anos	120	10,9
	3 a 10 Anos	490	44,4
	> 10 Anos	490	44,4
Regime de Trabalho na Instituição	CLT Concursado	138	12,6
	CLT Não Concursado	431	39,3
	Prestador de Serviço Contratado	114	10,4
	Autônomo	117	10,7
	Estatutário	264	24
	Outros	34	3,1

Variáveis		N	%
Cargo	Nutricionista	231	21
	RT	591	53,6
	Outro	280	25,4
Carga Horária	< 20h	55	5
	20h	139	12,6
	30h	233	21,1
	40h	468	42,4
	44h	132	12
	Demanda	31	2,8
	> 44h	46	4,2
Nutricionista como Superior Imediato	Não	516	54,5
	Sim	431	45,5
Poder de Decisão	0	14	1,3
	1	48	4,3
	2	199	18
	3	467	42,3
	4	376	34,1
Plano de Cargos, Carreira e Salários	Não	642	57,9
	Sim	466	42,1
Participação Equipes Multiprofissionais	Não	489	44,3
	Sim	614	55,7
Trabalho em Equipe de Nutricionistas	Não	548	49,8
	Sim	553	50,2

Os dados separados por Conselhos Regionais revelam que os maiores percentuais de regime de trabalho conforme Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT encontram-se nos CRN 2, CRN 3 e CRN 4 (41,3%; 51,8% e 44,4%, respectivamente). Os CRN 6 e CRN 7 apresentam os maiores percentuais de estatutários (35,1% e 34,0%, respectivamente) (Tabela 6.1).

Tabela 6.1 – Regime de trabalho dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Regime de Trabalho											
	CLT Concursado		CLT Não Concursado		Prestador de Serviço Contratado		Autônomo		Estatutário		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	7	8	29	33	11	12,5	14	15,9	24	27,3	3	3,4
CRN 2	14	17,5	33	41,3	3	3,8	15	18,8	14	17,5	1	1,3

Conselho	Regime de Trabalho											
	CLT Concursado		CLT Não Concursado		Prestador de Serviço Contratado		Autônomo		Estatutário		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 3	41	13,4	158	51,8	25	8,2	34	11,1	40	13,1	7	2,3
CRN 4	8	6	59	44,4	8	6	12	9	40	30,1	6	4,5
CRN 5	10	15,6	23	35,9	8	12,5	3	4,7	17	26,6	3	4,7
CRN 6	18	13,4	31	23,1	28	20,9	8	6	47	35,1	2	1,5
CRN 7	6	12	15	30	5	10	5	10	17	34	2	4
CRN 8	8	10,1	25	31,6	8	10,1	9	11,4	25	31,6	4	5,1
CRN 9	15	13,3	44	38,9	13	11,5	8	7,1	29	25,7	4	3,5
CRN 10	10	20	13	26	5	10	9	18	11	22	2	4

O tipo de regime de trabalho variou em todas as áreas de atuação. Entre os celetistas concursados e não concursados, a área de atuação mais citada é a Alimentação Coletiva. A área de atuação onde os autônomos foram mais frequentes foi a Nutrição Clínica. Outro dado a ser destacado é que a área de atuação mais citada entre os estatutários foi a Saúde Coletiva (Tabela 6.2).

Tabela 6.2 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e regime de trabalho (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Regime de Trabalho											
	CLT Concursado		CLT Não Concursado		Prestador de Serviço Contratado		Autônomo		Estatutário		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	45	32,6	176	40,9	45	39,5	10	8,7	55	20,9	7	20,6
Nutrição Clínica	27	19,6	122	28,4	27	23,7	77	67	65	24,7	14	41,2
Saúde Coletiva	32	23,2	31	7,2	29	25,4	2	1,7	95	36,1	3	8,8
Docência	26	18,8	51	11,9	7	6,1	1	0,9	38	14,4	2	5,9
Indústria	2	1,4	22	5,1	2	1,8	1	0,9	1	0,4	1	2,9
Nutrição Esportiva	-	-	2	0,5	3	2,6	20	17,4	2	0,8	1	2,9
Marketing	2	1,4	12	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	4	2,9	14	3,3	1	0,9	4	3,5	7	2,7	6	17,6

Com relação à carga horária de trabalho, os dados dos Conselhos Regionais seguem os achados à nível nacional. Com relação à carga horária maior que 44 horas semanais, o maior percentual foi encontrado no CRN 1 (10,2%) e o menor, no CRN 10 (2,0%) (Tabela 6.3).

Tabela 6.3 – Carga horária de trabalho dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Carga horária													
	< 20h		20h		30h		40h		44h		> 44h		Por Demanda	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	1	1,1	12	13,6	15	17	42	47,8	6	6,9	9	10,2	3	3,4
CRN 2	5	6,1	10	12,2	18	22	35	42,7	10	12,2	3	3,7	1	1,2
CRN 3	19	6,2	19	6,2	64	21	130	42,6	56	18,4	9	3	8	2,6
CRN 4	3	2,3	20	15	17	12,8	57	42,9	23	17,3	5	3,8	8	6
CRN 5	2	3	14	21,2	20	30,3	26	39,4	1	1,5	2	3	1	1,5
CRN 6	6	4,4	21	15,3	39	28,5	49	35,8	11	8	5	3,6	6	4,4
CRN 7	1	2	2	4,1	18	36,7	21	42,9	2	4,1	4	8,2	1	2
CRN 8	5	6,3	11	13,9	6	7,6	44	55,7	6	7,6	5	6,3	2	2,5
CRN 9	7	6,1	18	15,8	24	21,1	46	40,4	16	14	3	2,6	-	-
CRN 10	6	11,8	12	23,5	12	23,5	18	35,3	1	2	1	2	1	2

A proporção de tempo de trabalho nos empregos atuais foi igual para aqueles que trabalhavam entre 3 a 10 anos (44,4%) e aqueles com mais de 10 anos (44,4%) (Tabela 6). No caso dos CRN 5, CRN 6, CRN 7, CRN 8, CRN 9 e CRN 10, o tempo de trabalho com maior menção é superior a 10 anos, o que sugere uma maior estabilidade profissional (Tabela 6.4).

Tabela 6.4 – Tempo de trabalho dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Tempo de Trabalho							
	< 1 Ano		1 a 3 Anos		3 a 10 Anos		> 10 Anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	-	-	10	11,4	41	46,6	37	42
CRN 2	-	-	15	18,3	37	45,1	30	36,6
CRN 3	2	0,7	35	11,4	179	58,5	90	29,4
CRN 4	-	-	11	8,3	62	47	59	44,7
CRN 5	-	-	5	7,6	19	28,8	42	63,6
CRN 6	2	1,5	7	5,1	47	34,3	81	59,1
CRN 7	-	-	1	2	15	30,6	33	67,3
CRN 8	-	-	13	16,6	25	32,1	40	51,3
CRN 9	-	-	13	11,3	48	41,7	54	47
CRN 10	-	-	10	19,6	17	33,3	24	47,1

A Tabela 6 revela que a maioria dos nutricionistas não possui Plano de Cargos, Carreira e Salários, sendo que, dos profissionais inscritos no CRN 6, 65,7% apontaram não ter o benefício. Destaca-se que a realidade encontrada no CRN 5 diverge dos demais regionais, onde 59,1% dos profissionais possuem (Tabela 6.5). O perfil geral é similar quando a análise é realizada por área de atuação (Tabela 6.6).

Tabela 6.5 – Plano de Cargos, Carreira e Salários dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Plano de Cargos, Carreira e Salários			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
CRN 1	44	50	44	50
CRN 2	33	40,2	49	59,8
CRN 3	122	39,9	184	60,1
CRN 4	61	45,5	73	54,5
CRN 5	39	59,1	27	40,9
CRN 6	47	34,3	90	65,7
CRN 7	20	40	30	60
CRN 8	37	46,8	42	53,2
CRN 9	42	36,5	73	63,5
CRN 10	21	41,2	30	58,8

Tabela 6.6 – Plano de Cargos, Carreira e Salários dos nutricionistas por área de atuação (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Plano de Cargos, Carreira e Salários			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	212	33,3	104	27,4
Nutrição Clínica	220	34,6	79	20,8
Saúde Coletiva	113	17,8	74	19,5
Docência	29	4,6	94	24,8
Indústria	23	3,6	5	1,3
Nutrição Esportiva	13	2	4	1,1
Marketing	11	1,7	3	0,8
Outros	15	2,4	16	4,2

Quanto a ter um nutricionista como superior imediato, a maior parte dos respondentes declarou não possuir (Tabela 6). O CRN 2 apresentou o menor percentual (29%) e o CRN 4, o maior (62,6%) (Tabela 6.7).

Tabela 6.7 – Perfil do superior imediato dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Superior Imediato Nutricionista			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
CRN 1	39	53,4	34	46,6
CRN 2	20	29	49	71
CRN 3	133	49,8	134	50,2
CRN 4	72	62,6	43	37,4
CRN 5	25	45,5	30	54,5
CRN 6	53	43,8	68	56,2
CRN 7	19	41,3	27	58,7
CRN 8	21	31,3	46	68,7
CRN 9	34	35,1	63	64,9
CRN 10	15	40,5	22	59,5

A Tabela 6.8 apresenta a participação do nutricionista em equipes de nutricionistas e/ou multiprofissionais por Conselho Regional. Pelos resultados, observa-se que a participação em equipe de nutricionistas ocorre de forma majoritária nos CRN 1, CRN 3, CRN 4, CRN 6 e CRN 7 e a participação em equipes multiprofissionais em todos os Regionais, com exceção do 3. O CRN 7 possui a maior participação em equipes de nutricionistas e o CRN 5 a maior participação em equipes multiprofissionais. O trabalho em equipes permite uma maior troca de experiências e saberes e um atendimento mais integral.

Tabela 6.8 – Participação dos nutricionistas brasileiros em equipes de nutricionistas e equipes multiprofissionais por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Participação em Equipe de Nutricionistas				Participação em Equipes Multiprofissionais			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	49	55,7	39	44,3	53	60,9	34	39,1
CRN 2	28	34,1	54	65,9	47	57,3	35	42,7
CRN 3	159	52,3	145	47,7	152	49,7	154	50,3
CRN 4	84	64,1	47	35,9	76	57,6	56	42,4
CRN 5	32	48,5	34	51,5	41	62,1	25	37,9
CRN 6	73	53,3	64	46,7	83	60,6	54	39,4
CRN 7	34	69,4	15	30,6	29	59,2	20	40,8
CRN 8	29	37,2	49	62,8	45	57	34	43
CRN 9	45	39,1	70	60,9	59	51,3	56	48,7
CRN 10	20	39,2	31	60,8	29	58	21	42

Dentre os profissionais que participam em equipe multiprofissionais e/ou de nutricionistas, o maior envolvimento encontra-se na área de Nutrição Clínica. A área com maior percentual de não participação em ambas as equipes é a Alimentação Coletiva (Tabela 6.9).

Tabela 6.9 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação, participação em equipe multiprofissional e participação em equipe de nutricionista (CFN, 2017)

Conselho	Participação em Equipe Multiprofissional				Participação em Equipe de Nutricionista			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	247	51,2	90	14,7	199	36,7	137	24,9
CRN 2	69	14,3	264	43,1	143	26,4	188	34,1
CRN 3	63	13,1	130	21,2	119	22	76	13,8
CRN 4	43	8,9	82	13,4	17	3,1	107	19,4
CRN 5	24	5	5	0,8	19	3,5	10	1,8
CRN 6	7	1,5	20	3,3	23	4,2	5	0,9
CRN 7	11	2,3	3	0,5	3	0,6	11	2
CRN 8	18	3,7	18	2,9	19	3,5	17	3,1
CRN 9	45	39,1	70	60,9	59	51,3	56	48,7
CRN 10	20	39,2	31	60,8	29	58	21	42

5.7 Poder de Decisão

Tomar uma decisão no contexto do nutricionista requer uma análise técnica incluindo a avaliação do contexto situacional, as circunstâncias e as opções. Os resultados apontam para uma média de 3,04 (DP = 0,899), em uma escala que variou de 0 até 4. Ou seja, os nutricionistas brasileiros se percebem com um poder de decisão acima do ponto médio da escala (média da escala = 2). A área com maior percepção do poder de decisão é a área Nutrição Esportiva, seguida da Nutrição Clínica. Na direção oposta, aquelas que se perceberam com menor poder de decisão foram Indústria, seguidos da área de Marketing (Tabela 7).

Tabela 7 – Medida de tendência central e variância do poder de decisão por área de atuação dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Poder de Decisão	
	M	DP
Alimentação Coletiva	2,88	0,93
Nutrição Clínica	3,24	0,79
Saúde Coletiva	2,97	0,90

Variável Área de Atuação	Poder de Decisão	
	M	DP
Docência	3,08	0,72
Indústria	2,55	1,21
Nutrição Esportiva	3,75	0,70
Marketing	2,71	0,83
Outros	2,75	1,16

A percepção do poder de decisão dos nutricionistas por Conselho Regional pode ser observada na Tabela 7.1. Em todos os CRN os nutricionistas também apontaram percepção acima do ponto médio da escala, sendo o CRN 2 com o maior poder de decisão ($M = 3,24$); e o CRN 7 com o menor poder de decisão ($M = 2,69$).

Tabela 7.1 – Média e desvio-padrão do poder de decisão dos nutricionistas brasileiros por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Poder de Decisão	
	Média	Desvio-Padrão
CRN 1	3,07	1,00
CRN 2	3,24	0,88
CRN 3	2,98	0,90
CRN 4	3,02	0,93
CRN 5	3,14	0,76
CRN 6	2,97	0,79
CRN 7	2,69	1,12
CRN 8	3,11	0,85
CRN 9	3,12	0,82
CRN 10	3,08	0,91

5.8 Pessoas por Domicílio e Renda

O número médio de pessoas por domicílio é de 3,34 pessoas e a maioria dos nutricionistas não possui dependentes. A média do rendimento familiar mensal encontrado foi de R\$ 10.472,30 e a renda média do nutricionista é de R\$ 4.831,62 (Tabela 8). Assim, a renda média pessoal mensal equivale a 46,13% da renda familiar. Destaca-se que, para a variável renda (pessoal e familiar), foram solicitadas informações sobre o rendimento bruto.

Tabela 8 – Dados financeiros dos nutricionistas brasileiros (CFN, 2017)

Variável	Média
Número de Pessoas Domicílio	3,34
Renda Familiar Mensal (R\$)	10.472,30
Número de Dependentes	0,55
Renda Pessoal Mensal (R\$)	4.831,62

A renda dos nutricionistas por área de atuação revela que os profissionais melhor remunerados são os que atuam na área de Docência e em outras áreas de atuação, o que inclui nutricionistas empresários que atuam no setor (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Faixa de renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por área de atuação (CFN, 2017)

Variável	Renda Pessoal Mensal									
	Até 1 Salário-Mínimo		> 1 a 3 Salários-Mínimos		> 3 a 5 Salários-Mínimos		> 5 a 10 Salários-Mínimos		> 10 Salários-Mínimos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	10	3	123	36,9	122	36,6	58	17,4	20	6
Nutrição Clínica	12	3,7	107	32,6	121	36,9	74	22,6	14	4,3
Saúde Coletiva	4	2,1	60	31,3	70	36,5	42	21,9	16	8,3
Docência	1	0,8	30	24,4	29	23,6	40	32,5	23	18,7
Indústria	1	3,4	10	34,5	10	34,5	7	24,1	1	3,4
Nutrição Esportiva	3	10,7	12	42,9	9	32,1	4	14,3	-	-
Marketing	1	7,1	3	21,4	6	42,9	3	21,4	1	7,1
Outros	1	2,8	7	19,4	9	25	12	33,3	7	19,4

A Tabela 8.2 mostra uma relação direta e positiva para as variáveis: faixa da renda pessoal mensal dos nutricionistas e tempo de graduação, já que os profissionais que têm mais que 10 anos de formados recebem uma remuneração melhor.

Tabela 8.2 – Faixa da renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por tempo de graduação (CFN, 2017)

Variável Tempo de Graduação	Renda Pessoal Mensal									
	Até 1 SM		> 1 a 3 SM		> 3 a 5 SM		> 5 a 10 SM		> 10 SM	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 5 Anos	20	57,1	121	34,4	108	28,6	48	20,1	9	10,8
5 a 10 Anos	10	28,6	148	42	158	41,9	86	36	15	18,1
> 10 Anos	5	14,3	83	23,6	111	29,4	105	43,9	59	71,1

Em geral, os profissionais que recebem pior remuneração são os celetistas não concursados e os autônomos (Tabela 8.3).

Tabela 8.3 – Renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por regime de trabalho (CFN, 2017)

Variável Regime de Trabalho	Renda Pessoal Mensal									
	Até 1 SM		> 1 a 3 SM		> 3 a 5 SM		> 5 a 10 SM		> 10 SM	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CLT Concursado	1	2,9	48	13,8	43	11,4	34	14,2	11	13,3
CLT Não Concursado	20	57,1	136	39	150	39,9	85	35,6	31	37,3
Prestador de Serviço Contratado	5	14,3	47	13,5	35	9,3	20	8,4	5	6
Autônomo	8	22,9	37	10,6	42	11,2	23	9,6	6	7,2
Estatutário	1	2,9	70	20,1	95	25,3	67	28	28	33,7
Outros	-	-	11	3,2	11	2,9	10	4,2	2	2,4

As perspectivas de variação de renda para os nutricionistas de acordo com a realização dos cursos de pós-graduação são positivas (Tabela 8.4). É imperativo salientar que a faixa de renda pessoal mensal maior que 5 salários-mínimos (incluindo os que recebem mais que 10 salários-mínimos) é mais prevalente entre aqueles que têm maiores graus de escolarização.

Tabela 8.4 – Faixa da renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por formação acadêmica (CFN, 2017)

Variável		Renda Pessoal Mensal									
		Até 1 SM		> 1 a 3 SM		> 3 a 5 SM		> 5 a 10 SM		> 10 SM	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pós- Graduação	Não	14	4,8	99	34,1	118	40,7	46	15,9	13	4,5
	Sim	21	2,6	253	31,9	257	32,4	193	24,3	69	8,7
Tipo Pós-Graduação	Nenhuma	14	4,8	99	33,8	118	40,3	48	16,4	14	4,8
	Especialização	16	2,9	188	34,2	182	33,2	125	22,8	38	6,9
	Residência	1	5,6	5	27,8	8	44,4	3	16,7	1	5,6
	Mestrado	4	2,2	51	27,4	61	32,8	49	26,3	21	11,3
	Doutorado	-	-	9	21,4	8	19	15	35,7	10	23,8

A percepção dos nutricionistas acerca da valorização da profissão e poder de decisão no seu cotidiano pode ser verificada na Tabela 8.5.

Tabela 8.5 – Medida de tendência central e variância da percepção do poder de decisão, valor que a empresa atribui ao trabalho do nutricionista, valor que a sociedade atribui ao trabalho do nutricionista e valor que os nutricionistas atribuem à profissão (CFN, 2017)

Variável	Média	DP
Poder de decisão	3,04	0,90
Valor que a empresa atribui ao trabalho do nutricionista	2,68	1,08
Valor que a sociedade atribui ao trabalho do nutricionista	2,31	0,92
Valor que os nutricionistas atribuem à profissão	2,73	0,90

Verifica-se que os nutricionistas que recebem salários menores têm percepção mais baixa do seu “poder de decisão” (Tabela 8.6). Quando questionados quanto ao “valor que a empresa atribui ao trabalho do nutricionista”, nota-se que, independentemente da faixa salarial, todos têm uma percepção positiva, na medida em que as notas foram acima do ponto médio da escala (ponto médio = 2). Entretanto, a percepção do “valor que a sociedade atribui ao trabalho do nutricionista” foi mediana. Tal percepção foi homogênea entre os profissionais.

A variável “valor que os nutricionistas atribuem à profissão” também não foi um item influenciado pela renda pessoal mensal, já que os profissionais têm uma percepção positiva do seu trabalho (ponto médio = 2) (Tabela 8.6).

A existência de Plano de Cargos, Carreiras e Salários influencia positivamente a renda pessoal mensal dos profissionais (Tabela 8.6). Aqueles que não têm Plano de Cargos, Carreira e Salários recebem salários menores quando comparados ao grupo que possui.

Tabela 8.6 – Faixa da renda pessoal mensal dos nutricionistas brasileiros por percepção poder de decisão, valor do trabalho e Plano de Carreira, Cargos e Salários (CFN, 2017)

Renda Pessoal Mensal	Poder de decisão			Valor que a empresa atribui ao trabalho do nutricionista			Valor que a sociedade atribui ao trabalho do nutricionista			Valor que o nutricionista atribui à profissão			Plano de Carreira, Cargos, Carreira e Salários				
	M	DP	P	M	DP	P	M	DP	P	M	DP	P	Não		Sim		P
													N	%	N	%	
Até 1 SM	2,91	1,04	0,000	2,58	1,12	0,000	2,03	0,89	0,224	2,57	1,07	0,730	24	77,4	7	22,6	0,000
> 1 a 3 SM	3,08	0,82		2,60	1,09		2,31	0,94		2,71	0,87		218	68,6	100	31,4	
> 3 a 5 SM	2,99	0,95		2,58	1,09		2,27	0,87		2,76	0,86		212	61,3	134	38,7	
> 5 a 10 SM	3,06	0,90		2,81	1,03		2,38	0,90		2,77	0,95		140	61,4	88	38,6	
> 10 SM	3,13	0,87		3,12	0,83		2,36	0,93		2,73	0,94		34	43	45	57	

5.9 Publicações

A Tabela 9 apresenta os resultados referentes aos trabalhos publicados em revistas indexadas. Pode-se observar que o maior percentual de publicações foi encontrado na área da Nutrição Clínica (31,4%), seguida da Docência (26,8%). Chama atenção a baixa publicação nas áreas de Marketing (1,1%), Indústria (1,7%) e Nutrição Esportiva (2%). A distribuição desse item por Conselho Regional está disponível na Tabela 9.1.

Tabela 9 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e artigos publicados em revistas indexadas (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Trabalhos Publicados em Revistas Indexadas			
	Não		Sim	
	N	%	N	%
Alimentação Coletiva	277	37,4	61	17,2
Nutrição Clínica	220	29,7	111	31,4
Saúde Coletiva	138	18,6	56	15,8
Docência	30	4	95	26,8
Indústria	23	3,1	6	1,7
Nutrição Esportiva	21	2,8	7	2
Marketing	10	1,3	4	1,1
Outros	22	3	14	4

Tabela 9.1 – Distribuição dos nutricionistas por área de atuação, artigos publicados em revistas indexadas e Conselho Regional (CFN, 2017)

Variável Área de Atuação	Trabalhos Publicados em Revistas Indexadas				
	Não		Sim		
	N	%	N	%	
CRN 1	Alimentação Coletiva	15	71,4	6	28,6
	Nutrição Clínica	21	60	14	40
	Saúde Coletiva	9	56,3	7	43,8
	Docência	-	-	5	100
	Indústria	1	100	-	-
	Nutrição Esportiva	3	50	3	50
	Marketing	1	100	-	-
	Outros	2	100	-	-

Variável Área de Atuação		Trabalhos Publicados em Revistas Indexadas			
		Não		Sim	
		N	%	N	%
CRN 2	Alimentação Coletiva	23	88,5	3	11,5
	Nutrição Clínica	18	60	12	40
	Saúde Coletiva	11	78,6	3	21,4
	Docência	-	-	3	100
	Indústria	2	66,7	1	33,3
	Nutrição Esportiva	1	100	-	-
	Marketing	-	-	1	100
	Outros	-	-	1	100
CRN 3	Alimentação Coletiva	99	89,2	12	10,8
	Nutrição Clínica	62	74,7	21	25,3
	Saúde Coletiva	29	76,3	9	23,7
	Docência	12	37,5	20	62,5
	Indústria	10	83,3	2	16,7
	Nutrição Esportiva	8	80	2	20
	Marketing	5	71,4	2	28,6
	Outros	5	45,5	6	54,5
CRN 4	Alimentação Coletiva	28	75,7	9	24,3
	Nutrição Clínica	24	63,2	14	36,8
	Saúde Coletiva	10	52,6	9	47,4
	Docência	4	17,4	19	82,6
	Indústria	4	80	1	20
	Marketing	1	50	1	50
	Outros	6	75	2	25
CRN 5	Alimentação Coletiva	11	78,6	3	21,4
	Nutrição Clínica	12	75	4	25
	Saúde Coletiva	9	81,8	2	18,2
	Docência	6	35,3	11	64,7
	Marketing	1	100	-	-
	Outros	2	50	2	50
CRN 6	Alimentação Coletiva	23	71,9	9	28,1
	Nutrição Clínica	30	66,7	15	33,3
	Saúde Coletiva	20	62,5	12	37,5
	Docência	3	17,6	14	82,4
	Indústria	2	100	-	-
	Nutrição Esportiva	2	66,7	1	33,3
	Marketing	1	100	-	-
	Outros	3	75	1	25

Variável Área de Atuação		Trabalhos Publicados em Revistas Indexadas			
		Não		Sim	
		N	%	N	%
CRN 7	Alimentação Coletiva	9	90	1	10
	Nutrição Clínica	12	63,2	7	36,8
	Saúde Coletiva	7	70	3	30
	Docência	3	37,5	5	62,5
	Indústria	1	100	-	-
	Nutrição Esportiva	2	100	-	-
CRN 8	Alimentação Coletiva	18	66,7	9	33,3
	Nutrição Clínica	13	72,2	5	27,8
	Saúde Coletiva	19	82,6	4	17,4
	Docência	1	25	3	75
	Indústria	2	100	-	-
	Nutrição Esportiva	3	100	-	-
	Marketing	1	100	-	-
	Outros	-	-	1	100
CRN 9	Alimentação Coletiva	40	90,9	4	9,1
	Nutrição Clínica	22	66,7	11	33,3
	Saúde Coletiva	15	88,2	2	11,8
	Docência	1	8,3	11	91,7
	Indústria	1	33,3	2	66,7
	Nutrição Esportiva	2	66,7	1	33,3
	Outros	1	100	-	-
CRN 10	Alimentação Coletiva	11	73,3	4	26,7
	Nutrição Clínica	6	42,9	8	57,1
	Saúde Coletiva	9	64,3	5	35,7
	Docência	-	-	4	100
	Outros	2	66,7	1	33,3

5.10 Participação em Instâncias de Controle Social

A participação em instâncias de controle social mostrou-se bastante reduzida, já que 74,9% dos nutricionistas referiram não participar e 80% relataram não participam de conferências de políticas públicas (Tabela 10). O dado

aponta para a necessidade do profissional se apropriar dos espaços de participação social e discussão de temas de interesse da categoria e da sociedade como um todo. Essa tendência é similar nos Conselhos Regionais, conforme pode ser observado nas tabelas 10.1 a 10.3.

Tabela 10 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros em instâncias de controle social (CFN, 2017)

	Variáveis	N	%
Participação em Instâncias de Controle Social	Alimentação Escolar	80	7,4
	Assistência Social	7	0,7
	Não Participa	805	74,9
	Saúde	61	5,7
	Segurança Alimentar e Nutricional	119	11,1
	Outros	3	0,3
Representação Sociedade Civil em Conferências	Alimentação Escolar	2	0,2
	Assistência Social	2	0,2
	Não Participa	852	80
	Saúde	107	10
	Segurança Alimentar e Nutricional	78	7,3
	Outros	24	2,3
Participação em Organizações Instituições da Sociedade Civil	Não Participa	40	3,8
	Saúde	35	3,3
	Segurança Alimentar e Nutricional	923	86,7
	Outros	67	6,3

Tabela 10.1 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros em instâncias de controle social por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Participação em Órgãos ou Instâncias de Controle Social													
	Alimentação Escolar		Assistência Social		Não Participa		Segurança Alimentar e Nutricional		Outros		Saúde		Mais de uma Instância	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	3	3,5	1	1,2	65	76,5	7	8,2	-	-	7	8,2	2	2,4
CRN 2	10	13,2	1	1,3	52	68,4	6	7,9	-	-	4	5,3	3	3,9
CRN 3	23	7,7	2	0,7	225	75,5	20	6,7	1	0,3	21	7	6	2
CRN 4	9	7	-	-	95	74,2	11	8,6	2	1,6	7	5,5	4	3,1
CRN 5	9	14,1	-	-	42	65,6	7	10,9	-	-	3	4,7	3	4,7
CRN 6	8	6	1	0,7	98	73,1	11	8,2	1	0,7	10	7,5	5	3,7
CRN 7	1	2,1	-	-	38	79,2	4	8,3	1	2,1	3	6,3	1	2,1
CRN 8	6	8	1	1,3	55	73,3	6	8	-	-	5	6,7	2	2,7
CRN 9	9	8,2	1	0,9	83	75,5	13	11,8	-	-	2	1,8	2	1,8
CRN 10	4	8,2	-	-	32	65,3	5	10,2	-	-	2	4,1	6	12,2

Tabela 10.2 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros como representante da sociedade civil em conferências e instâncias de controle social por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Participação Como Representante da Sociedade Civil													
	Educação		Assistência Social		Alimentação Escolar		Mais de uma Representação		Não Participa		Segurança Alimentar e Nutricional		Saúde	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	1	1,2	-	-	-	-	3	3,5	70	82,4	7	8,2	4	4,7
CRN 2	1	1,3	-	-	-	-	5	6,6	56	73,7	7	9,2	7	9,2
CRN 3	4	1,4	1	0,3	-	-	17	5,7	257	86,8	10	3,4	7	2,4
CRN 4	6	4,8	-	-	-	-	8	6,3	98	77,8	6	4,8	8	6,3
CRN 5	2	3,2	-	-	-	-	2	3,2	46	74,2	6	9,7	6	9,7
CRN 6	-	-	-	-	-	-	10	7,6	101	77,1	7	5,3	13	9,9
CRN 7	2	4,2	-	-	-	-	3	6,3	40	83,3	3	6,3	-	-
CRN 8	1	1,4	-	-	-	-	8	10,8	61	82,4	3	4,1	1	1,4
CRN 9	1	0,9	-	-	1	0,9	8	7,5	83	78,3	9	8,5	4	3,8
CRN 10	1	2	-	-	-	-	3	6	35	70	7	14	4	8

Tabela 10.3 – Perfil de participação dos nutricionistas brasileiros em organizações, instituições da sociedade civil por Conselho Regional (CFN, 2017)

Conselho	Participação em Organizações/Instituições da Sociedade Civil ONG, Movimentos e Frentes											
	Alimentação Escolar		Assistência Social		Não Participa		Saúde		Segurança Alimentar e Nutricional		Outros	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CRN 1	1	1,2	-	-	70	81,4	5	5,8	8	9,3	2	2,3
CRN 2	-	-	-	-	54	71,1	9	11,8	10	13,2	3	3,9
CRN 3	-	-	1	0,3	258	86,6	18	6	17	5,7	4	1,3
CRN 4	-	-	-	-	100	77,5	18	14	5	3,9	6	4,7
CRN 5	-	-	-	-	49	79	5	8,1	6	9,7	2	3,2
CRN 6	-	-	-	-	100	75,8	21	15,9	10	7,6	1	0,8
CRN 7	1	2	-	-	39	79,6	6	12,2	3	6,1	-	-
CRN 8	-	-	-	-	57	79,2	7	9,7	6	8,3	2	2,8
CRN 9	-	-	1	0,9	86	80,4	10	9,3	7	6,5	3	2,8
CRN 10	-	-	-	-	36	72	8	16	5	10	1	2

Esse perfil mostra-se como uma constata em todas as áreas de atuação (Tabela 10.4).

Tabela 10.4 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por participação em instâncias e representação em instâncias de controle social (CFN, 2017)

Variáveis		Área de Atuação															
		Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Docência		Indústria		Nutrição Esportiva		Marketing		Outros	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Participação em Instâncias de Controle Social	Alimentação Escolar	28	34,6	14	17,3	21	25,9	10	12,3	1	1,2	2	2,5	1	1,2	4	4,9
	Assistência Social	3	42,9	2	28,6	1	14,3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14,3
	Não Participa	245	31,3	255	32,6	124	15,8	82	10,5	20	2,6	24	3,1	9	1,1	24	3,1
	Segurança Alimentar e Nutricional	33	36,7	15	16,7	20	22,2	15	16,7	3	3,3	1	1,1	-	-	3	3,3
	Outros	1	20	-	-	1	20	1	20	1	20	-	-	1	20	-	-
	Saúde	14	21,9	23	35,9	11	17,2	8	12,5	3	4,7	1	1,6	3	4,7	1	1,6
	Mais de uma Instância	8	24,2	10	30,3	9	27,3	4	12,1	1	3	-	-	-	-	1	3
Instância de Controle	Municipal	66	31,9	47	22,7	48	23,2	22	10,6	5	2,4	5	2,4	4	1,9	10	4,8
	Mais de uma Instância	4	25	3	18,8	4	25	4	25	1	6,3	-	-	-	-	-	-
	Estadual	9	25,7	9	25,7	8	22,9	8	22,9	1	2,9	-	-	-	-	-	-
	Nacional	2	28,6	3	42,9	1	14,3	1	14,3	-	-	-	-	-	-	-	-

Variáveis		Área de Atuação															
		Alimentação Coletiva		Nutrição Clínica		Saúde Coletiva		Docência		Indústria		Nutrição Esportiva		Marketing		Outros	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Participação Como Representante da Sociedade Civil	Educação	5	26,3	3	15,8	3	15,8	3	15,8	-	-	2	10,5	1	5,3	2	10,5
	Assistência Social	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Alimentação Escolar	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Mais de uma Representação	19	28,8	17	25,8	12	18,2	9	13,6	4	6,1	3	4,5	2	3	-	-
	Não Participa	270	32	263	31,2	148	17,5	84	10	21	2,5	21	2,5	9	1,1	28	3,3
Instituição de Controle Social	Segurança Alimentar e Nutricional	22	33,8	15	23,1	14	21,5	11	16,9	1	1,5	-	-	-	-	2	3,1
	Saúde	10	18,5	19	35,2	8	14,8	10	18,5	-	-	2	3,7	2	3,7	3	5,6
	Movimentos Sociais	9	30	10	33,3	4	13,3	5	16,7	-	-	2	6,7	-	-	-	-
	Mais de uma Representação	3	23,1	3	23,1	4	30,8	1	7,7	1	7,7	-	-	-	-	1	7,7
	Não Participa	291	31,9	279	30,6	162	17,8	96	10,5	22	2,4	21	2,3	10	1,1	31	3,4
	Organização Não Governamental	15	25,9	15	25,9	6	10,3	11	19	4	6,9	4	6,9	2	3,4	1	1,7
	Outros	10	25,6	10	25,6	10	25,6	4	10,3	-	-	1	2,6	2	5,1	2	5,1

5.11 Instrumentos para a Prática Profissional

O grau de conhecimento geral das políticas públicas, programas e/ou instrumentos para a prática profissional é acima de 60%. As políticas com maiores graus de conhecimento (“conhece razoavelmente” e “conhece muito”) são o SUS e o Guia Alimentar para População Brasileira, com 96,8% e 90,5%, respectivamente. Na direção contrária, estão a PNAPO, com 40,8% de desconhecimento e o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, com 36,6% (Tabela 11 e Gráfico 2).

Tabela 11 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por declaração de conhecimento dos programas sociais e instrumentos correlatos (CFN, 2017)

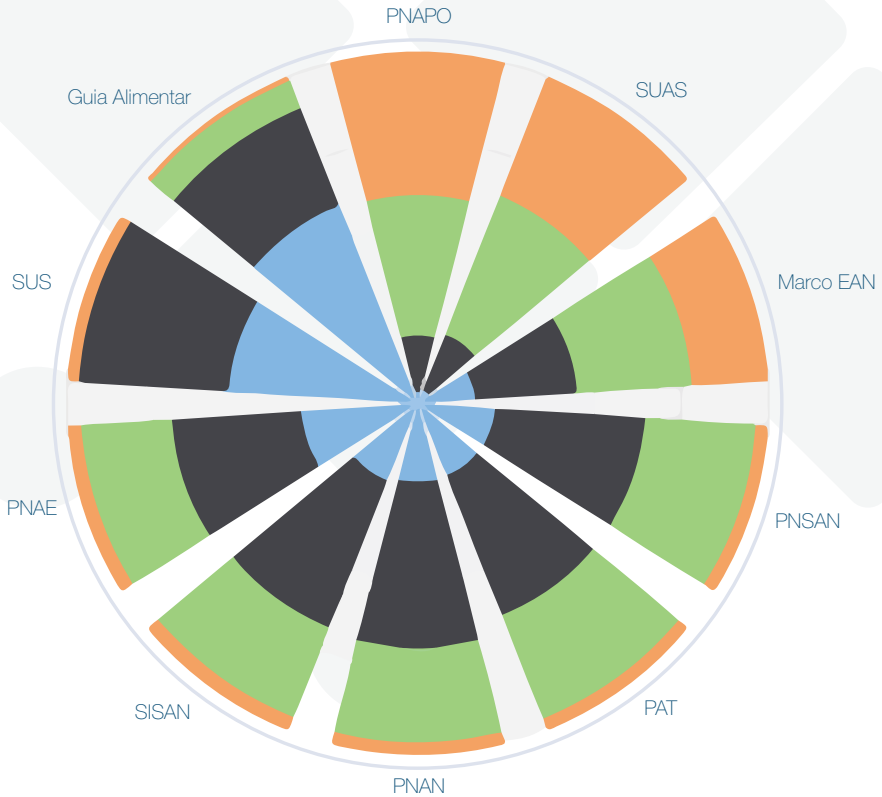
Variável	N	%	
Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN	Não Conhece	39	3,6
	Conhece Pouco	289	26,9
	Conhece Razoavelmente	509	47,3
	Conhece Muito	239	22,2
Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN	Não Conhece	39	3,6
	Conhece Pouco	338	31,5
	Conhece Razoavelmente	460	42,9
	Conhece Muito	236	22
Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO	Não Conhece	434	40,8
	Conhece Pouco	424	39,8
	Conhece Razoavelmente	171	16,1
	Conhece Muito	36	3,4

Variável		N	%
Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE	Não Conhece	42	3,9
	Conhece Pouco	275	25,6
	Conhece Razoavelmente	400	37,2
	Conhece Muito	357	33,2
Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT	Não Conhece	39	3,6
	Conhece Pouco	338	31,5
	Conhece Razoavelmente	460	42,9
	Conhece Muito	236	22
Sistema Único de Saúde – SUS	Não Conhece	34	3,2
	Conhece Pouco	-	-
	Conhece Razoavelmente	459	42,8
	Conhece Muito	579	54
Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN	Não Conhece	44	4,1
	Conhece Pouco	293	27,4
	Conhece Razoavelmente	481	45
	Conhece Muito	252	23,6

Variável		N	%
Sistema Único de Assistência Social – SUAS	Não Conhece	389	36,6
	Conhece Pouco	448	42,1
	Conhece Razoavelmente	185	17,4
	Conhece Muito	42	3,9
Guia Alimentar para a População Brasileira	Não Conhece	15	1,4
	Conhece Pouco	88	8,2
	Conhece Razoavelmente	321	29,9
	Conhece Muito	651	60,6
Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional	Não Conhece	233	21,8
	Conhece Pouco	349	32,6
	Conhece Razoavelmente	314	29,3
	Conhece Muito	174	16,3

Gráfico 2 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por declaração de conhecimento dos programas sociais e instrumentos correlatos (CFN, 2017)

● **Conhece Muito** ● **Conhece Razoavelmente** ● **Conhece Pouco** ● **Não Conhece**



Legenda

Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN Política Nacional de Segurança Alimentar – PNSAN

Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAO Política Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Política de Alimentação do Trabalhador – PAT Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN

Sistema Único de Assistência Social – SUAS Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional – Marco EAN

Sistema Único de Saúde – SUS Guia Alimentar para População Brasileira – Guia Alimentar

5.12 Educação Alimentar e Nutricional (*)

*Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Fonte: Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, 2012.

Quando perguntados com qual frequência realizavam ações de educação alimentar e nutricional (EAN), os nutricionistas pesquisados, na sua maioria, afirmaram “às vezes” ($m = 1,83$; $DP = 0,93$), como pode ser verificado na Tabela 12.

Tabela 12 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por declaração de realização de ações de educação alimentar e nutricional (CFN, 2017)

Realiza Ações de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Nunca	68	6,2
Às Vezes	304	27,7
Quase Sempre	303	27,6
Sempre	281	25,6
Não se Aplica	143	13

Quando foram analisadas as respostas dos profissionais por área de atuação, evidenciou-se que a maioria dos nutricionistas que atuava nas áreas da Nutrição Clínica, Docência, Saúde Coletiva e Nutrição Esportiva declararam que realizam ações de Educação Alimentar e Nutricional “quase sempre” ou “sempre” (Tabela 12.1).

Tabela 12.1 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e declaração de realização de ações de educação alimentar e nutricional (CFN, 2017)

Área de Atuação – Alimentação Coletiva	N	%
Nunca	29	8,6
Às Vezes	139	41,2
Quase Sempre	93	27,6
Sempre	32	9,5
Não se Aplica	44	13,1

Área de Atuação – Nutrição Clínica	N	%
Nunca	16	4,8
Às Vezes	75	22,6
Quase Sempre	83	25
Sempre	120	36,1
Não se Aplica	38	11,4
Área de Atuação – Saúde Coletiva	N	%
Nunca	8	4,1
Às Vezes	45	23,1
Quase Sempre	62	31,8
Sempre	68	34,9
Não se Aplica	12	6,2
Área de Atuação – Docência	N	%
Nunca	2	1,6
Às Vezes	21	16,9
Quase Sempre	45	36,3
Sempre	37	29,8
Não se Aplica	19	15,3
Área de Atuação – Indústria	N	%
Nunca	6	20,7
Às Vezes	12	41,4
Quase Sempre	2	6,9
Sempre	1	3,4
Não se Aplica	8	27,6

Área de Atuação – Nutrição Esportiva	N	%
Nunca	-	-
Às Vezes	3	10,7
Quase Sempre	6	21,4
Sempre	16	57,1
Não se Aplica	3	10,7
Área de Atuação – Marketing	N	%
Nunca	4	28,6
Às Vezes	3	21,4
Quase Sempre	3	21,4
Sempre	1	7,1
Não se Aplica	3	21,4
Área de Atuação – Outras Áreas	N	%
Nunca	3	8,3
Às Vezes	4	11,1
Quase Sempre	8	22,2
Sempre	6	16,7
Não se Aplica	15	41,7

Quando questionados quanto às técnicas de educação alimentar e nutricional, os profissionais da Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Docência e Nutrição Esportiva afirmaram utilizar mais de uma (46,6%, n = 149; 83,7%, n = 159; 74,2%, n = 89; 50%, n = 13, respectivamente). O maior número encontrado nos profissionais da Alimentação Coletiva e Indústria foi dos que afirmaram que não realizam tais atividades (17,8% e 42,9%).

Tabela 12.2 – Distribuição dos nutricionistas brasileiros por área de atuação e técnicas de educação alimentar e nutricional (CFN, 2017)

Área de Atuação – Alimentação Coletiva		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	56	17,8
Palestra	37	11,7
Fôlder	10	3,2
Display/Banners	10	3,2
Roda de Conversa	14	4,4
Dinâmica/Oficina	6	1,9
Campanhas	10	3,2
Outros	3	1
Mais de Uma Técnica	169	53,7
Área de Atuação – Nutrição Clínica		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	51	15,9
Palestra	33	10,3
Fôlder	42	13,1
Display/Banners	3	0,9
Roda de Conversa	16	5
Dinâmica/Oficina	2	0,6
Campanhas	2	0,6
Outros	22	6,9
Mais de Uma Técnica	149	46,6
Área de Atuação – Saúde Coletiva		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	12	6,3
Palestra	10	5,3
Fôlder	1	0,5
Roda de Conversa	4	2,1
Dinâmica/Oficina	1	0,5
Campanhas	1	0,5
Outros	2	1,1
Mais de Uma Técnica	159	83,7

Área de Atuação – Docência		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	17	14,2
Palestra	9	7,5
Fôlder	1	0,8
Roda de Conversa	1	0,8
Outros	3	2,5
Mais de Uma Técnica	89	74,2
Área de Atuação – Indústria		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	12	42,9
Palestra	4	14,3
Display/Banners	1	3,6
Roda de Conversa	1	3,6
Dinâmica/Oficina	1	3,6
Campanhas	1	3,6
Mais de Uma Técnica	8	28,6
Área de Atuação – Nutrição Esportiva		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	2	7,7
Palestra	3	11,5
Fôlder	1	3,8
Roda de Conversa	3	11,5
Dinâmica/Oficina	1	3,8
Campanhas	1	3,8
Outros	2	7,7
Mais de Uma Técnica	13	50

Área de Atuação – Marketing		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	7	50
Fôlder	2	14,3
Mais de Uma Técnica	5	35,7
Área de Atuação – Outras Áreas		
Técnicas de Educação Alimentar e Nutricional	N	%
Não Realiza	12	40
Palestra	2	6,7
Display/Banners	1	3,3
Roda de Conversa	1	3,3
Outros	2	6,7
Mais de Uma Técnica	12	40

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados sobre a pesquisa “Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil” de pesquisa realizada em 2016, com 1.104 nutricionistas empregados, revelam que 94,1% são do sexo feminino. No entanto, observa-se que, ao desagregar o dado por área de atuação, apenas as áreas de Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica são majoritariamente femininas. As áreas Saúde Coletiva, Docência, Indústria e Nutrição Esportiva apresentam percentual de profissionais do sexo masculino superior.

A faixa etária predominante dos nutricionistas é de 25 a 44 anos (80,9%) e as áreas Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica possuem os nutricionistas de menor faixa etária. De forma oposta, as áreas Saúde Coletiva e Docência são as que possuem profissionais de maior faixa etária.

Mais da metade dos nutricionistas (56,4%) possuem cônjuge ou companheiro e 68,6% declaram-se brancos. A exceção encontra-se no CRN 5 (Bahia e Sergipe) e CRN 7 (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima), onde a cor/raça parda foi a que apresentou o maior percentual de declaração entre os nutricionistas pesquisados.

A graduação é realizada prioritariamente em instituições privadas de ensino (62,5%), cujo meio de ingresso é predominante o vestibular (88,7%). Nos CRN 5, 6 e 7 (Nordeste e Norte) existe maior proporção de nutricionistas formados em



instituições públicas. Após a graduação, é significativa a realização de cursos de pós-graduação (73,2%), principalmente especialização (50,5%). A maioria dos respondentes da pesquisa está formado há entre 5 e 10 anos (38,5%).

A pesquisa revelou que há maior densidade de nutricionistas na área Alimentação Coletiva (30,8%), seguida da Nutrição Clínica (30,4%). Verificou-se que as áreas tradicionais da Nutrição (Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva e Saúde Coletiva) são responsáveis por quase 80% dos empregos.

Com relação ao exercício profissional, os resultados apontaram que 88,8% dos nutricionistas trabalham por 3 anos ou mais no mesmo local; 39,3% são celetistas não concursados e 42,4% possuem jornada de trabalho de 40 horas. O CRN 3 apresentou o maior percentual de nutricionistas declarados celetistas não concursados (51,8%) e o CRN 6, o maior percentual (35,1%) de estatutário. Com relação às áreas, destaca-se que a Alimentação Coletiva possui o maior percentual de cargos celetistas, concursados ou não, que a Saúde Coletiva é a área mais citada entre os estatutários e a Nutrição Clínica é a área que possui maior quantidade de autônomos.

Apenas 42,1% dos profissionais possuem Plano de Cargos, Carreiras e Salários; 45,5% dos respondentes possuem um nutricionista como seu superior imediato/chefe; 55,7% participam de equipes multiprofissionais e 50,2% trabalham em equipe de nutricionistas. Em uma escala de 0 a 4, o poder de decisão do nutricionista em seu trabalho foi referido como 3, acima do ponto médio da escala ($M = 2$). A área com maior percepção do poder de decisão é a área Nutrição Esportiva, seguida da Nutrição Clínica. Na direção oposta, aqueles que se perceberam com menor poder de decisão foram Indústria e Marketing. O dado por regional revela que o maior poder de decisão está situado no CRN 2.

Os nutricionistas do CRN 5 são os que mais trabalham em empresas que possuem Planos de Cargos, Carreiras e Salários para a ascensão funcional (59,1%) e os que mais atuam em equipes multiprofissionais (62,1%). O CRN 7 possui a maior participação em equipes de nutricionistas (69,4%). Dentre os profissionais que participam em equipe multiprofissionais e/ou de nutricionistas, o maior envolvimento encontra-se na área de Nutrição Clínica.

Os profissionais pesquisados se agregam em famílias, tendo uma média de três residentes por domicílio, o que configura núcleos familiares pequenos. A média do rendimento familiar encontrado foi de R\$ 10.472,30 e a média do rendimento pessoal dos nutricionistas, de R\$ 4.831,62. Portanto, a renda pessoal do nutricionista representa 46,13% do rendimento familiar. Verifica-se que os profissionais melhor remunerados são os que atuam na Docência e outras áreas de atuação, o que inclui nutricionistas empresários que atuam no setor.

A percepção de poder de decisão também é maior em profissionais que recebem mais de 10 salários mínimos. Quanto ao “valor que a empresa atribui ao trabalho do nutricionista”, nota-se que, independentemente da faixa salarial, todos possuem uma percepção positiva. O resultado da variável “valor que a sociedade atribui ao trabalho do nutricionista” foi mediano, o que aponta possível insatisfação do profissional relacionado ao reconhecimento social da profissão.

O tempo de atuação depois de formado e a realização de cursos de pós-graduação são fatores que afetam a variação da renda positivamente. Os profissionais que possuem mais de 10 anos de formados e aqueles com maior escolarização são os que recebem uma remuneração melhor. Verifica-se, também, que a existência de Plano de Cargos, Carreiras e Salários influenciou positivamente a renda pessoal mensal dos profissionais.

O maior percentual de trabalhos publicados em revistas indexadas foi encontrado na área da Nutrição Clínica (31,4%), seguida da Docência (26,8%). Chama atenção a baixa publicação nas áreas de Marketing (1,1%), Indústria (1,7%) e Nutrição Esportiva (2%).

A participação em instâncias de controle social mostrou-se bastante reduzida, uma vez que 74,9% dos nutricionistas referiram não participar e 80% relataram não participar de Conferências. O dado aponta para a necessidade do nutricionista se apropriar dos espaços de participação social e discussão de temas de interesse da categoria e da sociedade como um todo.

O grau de conhecimento geral das políticas públicas, programas e instrumentos para a prática profissional é acima de 60%. As políticas com maiores graus de conhecimento são o Sistema Único de Saúde e o Guia Alimentar para População Brasileira. Na direção contrária, encontra-se a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e o Sistema Único de Assistência Social.

Por fim, quando perguntados com qual frequência realizavam ações de educação alimentar e nutricional, a maioria dos nutricionistas que atuava nas áreas da Nutrição Clínica, Docência, Saúde Coletiva e Nutrição Esportiva declarou “quase sempre” ou “sempre”.

Os resultados supracitados, de relevante importância para o Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas estão alinhados com os resultados obtidos em estudos anteriores e de outros pesquisadores e nortearão o delineamento de estratégias diversas em prol de uma melhor formação e atuação profissional.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Viana SV. **Nutrição, trabalho & sociedade: uma identidade profissional em conflito**. 1ª ed. Editora Hucitec; 1996.
2. Bosi MLM. **Definindo fronteiras: o nutricionista e sua profissionalização [tese]**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública; 1995.
3. Vasconcelos FAG. **O nutricionista no Brasil: uma análise histórica**. Revista de Nutrição. 2002; 15(2): p. 127-138.
4. Todhunter EN. **Some aspects of the history of dietetics. World review of nutrition and dietetics**. 1973; p. 1-46.
5. Vasconcelos FAG, Calado CLA. **Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil**. Revista de Nutrição. 2011; 24(4): p. 605-617.
6. Akutsu RC. **Brazilian dieticians: professional and demographic profiles**. Revista de Nutrição. 2008; 21(1): p. 7-19.
7. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
8. Costa NMSC. **Revisiting the studies and events on the formation of nutritionists in Brazil**. Revista de Nutrição. 1999; 12(1): p. 5-19.
9. Ypiranga L, Gil MF. **Formação profissional do nutricionista: por que mudar**. In: II Seminário Nacional sobre o Ensino de Nutrição. Goiânia: FEBRAN; 1989: p. 20-36.
10. Vasconcelos FAG. **Os Arquivos Brasileiros de Nutrição: uma revisão sobre produção científica em Nutrição no Brasil (1944 a 1968)**. Cadernos de Saúde Pública. 1999; 15(2): p. 303-316.
11. Costa MC. **Práticas Alimentares, sobrepeso e perfil lipídico dos trabalhadores de uma indústria petroquímica, Camaçari-Bahia [Dissertação]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Escola de Nutrição; 2000.
12. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. [on-line]. Brasília: Inep, 2018.
13. Conselho Federal de Nutricionistas. **Histórico do CFN**. Jornal do CFN. 1999; 1(4): p. 2-4.
14. Associação Brasileira de Nutrição. **Histórico do nutricionista no Brasil, 1939 a 1989: coletânea de depoimentos e documentos**. São Paulo: Editora Atheneu; 1991.
15. Conselho Federal de Nutricionistas. **Perfil dos profissionais de Nutrição: análise global**. ACTO – Estudos, Projetos e Pesquisas. Salvador; 2005.
16. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN nº 380, de 28 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 10 jan de 2006; nº 7, seção 1, p. 66 [revogada].
17. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Diário Oficial da União. 20 abr de 2018; nº 76, seção 1, p. 157.



cfn

CONSELHO FEDERAL
DE **NUTRICIONISTAS**

📷 @cfn_nutri 📘 @CFNonline

cfn.org.br